



**PLANTAR ÁRVORES,
PRODUZIR ALIMENTOS
SAUDÁVEIS**

OUTUBRO 2024



O Instituto Cultivar trabalha desde 2009 em parceria com movimentos e organizações populares, e com apoio da cooperação internacional, para promover o desenvolvimento social e cultural do campo. Muitos projetos e muitas mudanças aconteceram neste período.

O trabalho coletivo realizado teve foco na Reforma Agrária e meio ambiente, na perspectiva de que, com avanços nestas questões, não só a população do campo, mas a da cidade também seria beneficiada.

Em face do agravamento da devastação ambiental que ameaça o país no último período, a população dos acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária elaborou um plano nacional de restauração ecológica, para promover o reflorestamento e a implementação de agroflorestas em áreas degradadas, contribuindo para a produção de alimentos saudáveis em equilíbrio com a natureza.

Ações coletivas de coleta de sementes, construção de viveiros de mudas comunitários e plantio de árvores nativas e frutíferas já estão sendo realizadas em todo o país.



Outubro 2024

Foto: MST Tocantins.

03 de Outubro

**DIA NACIONAL DA
AGROECOLOGIA**

**ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE
ANA PRIMAVESI**

**“TUDO ESTÁ INTERLIGADO.
Não existe ser humano sadio se
o solo não for sadio”,
Ana Primavesi**

**21ª Jornada de
Agroecologia**

ANA PRIMAVESI - DIA NACIONAL DA AGROECOLOGIA

Em 3 de outubro, é celebrado o aniversário de nascimento da Ana Primavesi, referência nos estudos e prática da agroecologia. Ela defendeu esta maneira de se relacionar com a terra e os seres humanos, um saber popular praticado há séculos por camponeses e povos originários. Primavesi foi responsável por avanços na pesquisa de ciências do solo em geral, em especial seu manejo ecológico. Ela contribuiu ao debate social e acadêmico e a uma nova forma de cultivar alimentos e relações. Por isso, seu aniversário passou a ser considerado o Dia Nacional da Agroecologia. Confira, abaixo, cards e conheça um pouco mais.

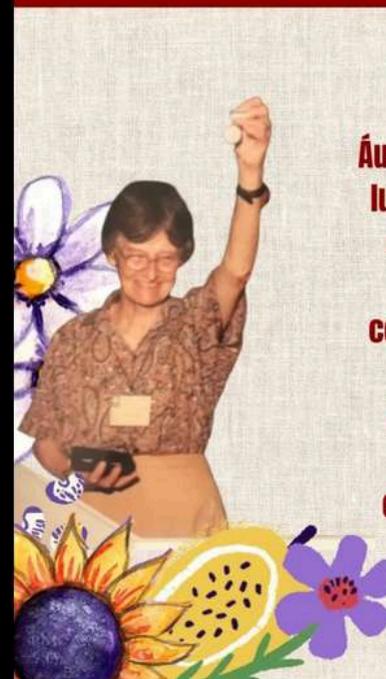
<https://www.facebook.com/share/p/QEFt4edd7SLvW7Pm/>



Outubro 2024

Foto: MST Tocantins.

UMA VIDA DE AMOR PELA AGROECOLOGIA



Annemarie Primavesi nasceu em 3 de outubro de 1920, na Áustria. Trabalhou em diferentes lugares para conseguir estudar na universidade. Chegou a ser presa em um campo de concentração nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Na década de 1950, aterrissou no Brasil e passou a ser chamada como Ana Primavesi.

21ª Jornada de Agroecologia

Foto: MST Tocantins.

AGROECOLOGIA COMO CIÊNCIA POPULAR

Ela defendeu a agroecologia como uma ciência, e ao mesmo tempo considerou esse saber popular que era praticado há séculos pelos camponeses e povos originários.

Importante pesquisadora da agricultura orgânica, Primavesi foi responsável por avanços no campo de estudo das ciências do solo em geral, em especial o manejo ecológico do solo. Suas pesquisas ajudaram no avanço de práticas da agricultura em regiões tropicais, dando início ao desenvolvimento da agroecologia.



21ª Jornada de Agroecologia



Outubro 2024

Foto: MST Tocantins.

PRIMAVESI E O LEGADO DA AGROECOLOGIA

21ª Jornada de Agroecologia

A contribuição de Primavesi foi fundamental para a organização e a sistematização do debate agroecológico junto aos camponeses e camponesas nas comunidades rurais, nos espaços acadêmicos e nos assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária. Por essa imensa contribuição, o dia 3 de outubro, data de seu aniversário, passou a ser considerado o Dia Nacional da Agroecologia no Brasil.



Foto: MST Tocantins.

PRÊMIOS

21ª Jornada de Agroecologia

Primavesi recebeu muitos prêmios, entre eles o One World Award da IFOAM (2012) e alguns títulos Doctor Honoris Causa em diversas universidades brasileiras. Nomeia uma série de Centros Acadêmicos, Grupos e Institutos de Pesquisa e até mesmo premiações.





Outubro 2024

Foto: MST Tocantins.

LIVROS

21ª Jornada de Agroecologia

Entre seus livros mais conhecidos, estão o “Manual do Solo Vivo”, “O grão de trigo”, “Pergunte o porquê ao solo e às raízes” e o “Manejo Ecológico do solo”. Além destes, a biografia “Histórias de Vida e Agroecologia”, escrita pela jornalista Virginia Mendonça Knabben, desvela a rica história desta grande mulher, que rompeu barreiras e lutou até o fim por uma sociedade agroecológica.



Foto: MST Tocantins.

"Lutar pela terra, lutar pelas plantas, lutar pela agricultura, porque se não vivemos dentro da agricultura, vamos acabar. Não tem vida que continue sem terra, sem agricultura".

Ana Primavesi



21ª Jornada de Agroecologia



Outubro 2024

Queimadas no Mato Grosso. Foto: João Pompeu



Queimadas diferentes numa mesma produção capitalista destrutiva

Foto: João Pompeu



BRASIL - A GÊNESE DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DA AGRICULTURA

O MST produziu card sobre o artigo de Fábio Pitta (pesquisador colaborador do Departamento de Geografia da USP e coordenador da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos), Cássio Boechat (professor do Departamento de Geografia da UFES) e Teresa Paris (pesquisadora e assessora da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos) no qual eles analisam questões agrárias fundamentais para entender a gênese dos conflitos socioambientais na agricultura brasileira. Eles destacam ainda os impactos da financeirização da agricultura sobre os biomas.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=890459646522896&set=a.315461964022670>



Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

**O CAMINHO É
PLANTAR O MÁXIMO
DE ÁRVORES
POSSÍVEL E **COBRAR**
POLÍTICAS DE
COMBATE ÀS
QUEIMADAS DO
GOVERNO FEDERAL.**

*Confira a entrevista com a pesquisadora **Luciana Gatti**, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais*

Fotos: João Pompeu e Maira Erlich

PLANTIO DE ÁRVORES E COBRAR POLÍTICA DE COMBATE ÀS QUEIMADAS

A crise ambiental tem sido sentida de forma muito mais acelerada e intensificada no cotidiano da população. Em todos os biomas brasileiros, é possível identificar os efeitos dessa crise, como enchentes, queimadas, ondas de calor, intensidades e desequilíbrio no regime de chuvas, por exemplo. Para tratar sobre o tema, a página do MST conversou com a coordenadora do Laboratório de Gases de Efeito Estufa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Dra. Luciana Gatti. Confira, abaixo, alguns trechos da entrevista.

<https://www.facebook.com/share/p/RXEiLPkrqjgYMcP/>



Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

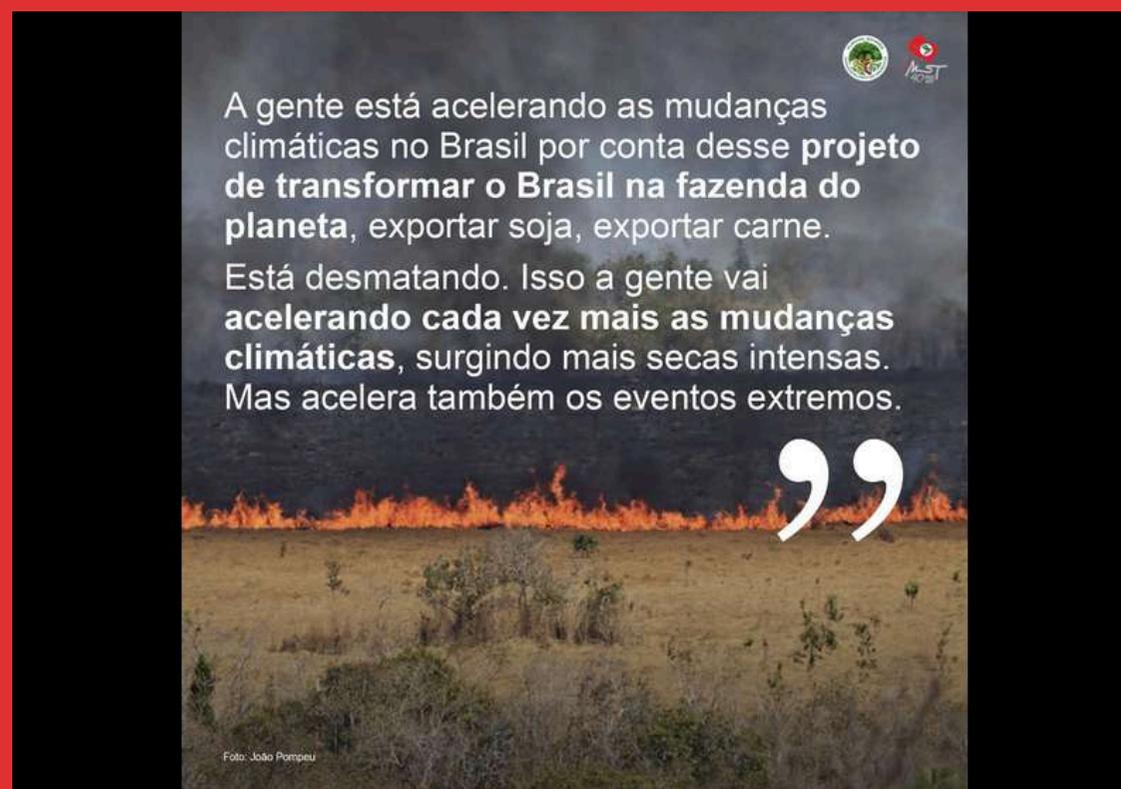


Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.





Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



**O AGRONEGÓCIO É
O PROBLEMA**

O agronegócio está reduzindo a vegetação, que é a responsável por resfriar a temperatura, manter a umidade para nos proteger nas ondas de calor. Porque a onda de calor mata. E aí vem o prejuízo para o ser humano.

”

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Essa sobreposição de áreas de desmatamento e queimadas com as áreas de produção de commodities é proposital. É roubo de terra pública e crime ambiental.



Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



A nossa única solução é plantar o máximo de árvores que a gente conseguir, isso é fundamental. Onda de calor mata, e mata muitas pessoas. Então é plantar árvores o máximo em volta de nascentes, em volta dos rios, para deixar eles cada vez mais saudáveis e protegidos.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Em termos políticos, que é o outro aspecto, eu acho que a gente deve ir para as ruas exigir dos prefeitos, governadores e o governo federal que tomem providências imediatas para **apagar esse fogo e coloque os culpados na cadeia** e, fundamental também, que tome as propriedades dos incendiários.

”



Outubro 2024

Foto: Arquivo/MST em Alagoas.



Mulheres, bens comuns e agroecologia

Foto: Arquivo/ MST em AL



NÃO SE PRODUZ ALIMENTOS SAUDÁVEIS EM RELAÇÕES DOENTES

No mais recente texto publicado pelo setor de gênero do MST, em parceria com o plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, o papel das mulheres camponesas na defesa dos bens comuns e na produção agroecológica ganha destaque. Ao visibilizar o protagonismo dessas mulheres, o texto reflete sobre as desigualdades de gênero no campo e a importância do Feminismo Camponês Popular na construção de novas formas de produção e de relação com a natureza. Acesse, abaixo, o link e leia mais sobre a luta das mulheres camponesas e seu papel essencial na agroecologia.

<https://www.facebook.com/share/p/15ZMi5PFDa/>



Outubro 2024

Foto: Tiago Giannichini.



Cooperativas da Reforma Agrária criam plataforma para investimentos na agricultura familiar

Foto: Tiago Giannichini



FINANCIAMENTO POPULAR PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

O Financiamento Popular para Produção de Alimentos Saudáveis (Finapop) inicia a primeira oferta para investimentos na plataforma voltada para o perfil pessoa física, com aportes a partir de 100 reais. Os investidores possibilitam financiamentos que contribuam com projetos de agricultura familiar, que produzem alimentos diversificados e saudáveis, promovendo a transição agroecológica. Em tempos de emergência climática, a iniciativa é uma forma de enfrentar a crise, gerando impactos ambientais, sociais e econômicos.

<https://mst.org.br/2024/10/17/cooperativas-da-reforma-agraria-criam-plataforma-para-investimentos-na-agricultura-familiar/>



Outubro 2024

Foto: BDF.

BANCO POPULAR

PROJETO

APOIA A

AGRICULTURA

FAMILIAR

BdF

FINAPOP – FAMÍLIAS ASSENTADAS ACESSAM O CRÉDITO COM FACILIDADE

O Financiamento Popular para Produção de Alimentos Saudáveis (Finapop) foi concebido para facilitar o acesso ao crédito por organizações de famílias assentadas, tradicionalmente excluídas pelos mecanismos financeiros convencionais. Desde sua origem, ele atende às demandas das cooperativas e associações, e além do financiamento, proporciona assessoria às organizações que acessam o crédito, conectando-as a um ecossistema de ferramentas e soluções para os desafios da agricultura e comercialização.

<https://mst.org.br/2024/10/17/cooperativas-da-reforma-agraria-criam-plataforma-para-investimentos-na-agricultura-familiar/>



Outubro 2024

“Ao viabilizar financiamentos justos e sustentáveis, a plataforma constrói novas relações no mercado financeiro, fundamentadas na preocupação com a humanidade e com a natureza, solidificando-se como uma ferramenta essencial para a transformação da agricultura e da economia no Brasil.

É uma ferramenta essencial para aqueles que cultivam alimentos saudáveis e com consciência ambiental, fundamentais para a vida e sustentabilidade do planeta”

DIRETOR DO FINAPOPOP – FINANCIAMENTO JUSTO E SUSTENTÁVEL

Acima, trechos da fala de Luís Costa, diretor-executivo do Finapop. Ele destaca que a ideia é servir de ponte entre a cidade e o campo, unindo a agricultura familiar com o desejo de investidores em apoiar projetos comprometidos com a transição agroecológica, a soberania alimentar e o respeito ao meio ambiente. Os investidores vão contribuir com projetos de agricultura familiar, que produzem alimentos diversificados e saudáveis.

<https://mst.org.br/2024/10/17/cooperativas-da-reforma-agraria-criam-plataforma-para-investimentos-na-agricultura-familiar/>



Outubro 2024

Foto: José Aparecido Ramos.



FINAPOP – COOPERATIVA DA TERRA: UM EXEMPLO DE SUCESSO

A Cooperativa da Terra, organizada pelo MST em Itaberá (SP), com atuação voltada para a produção de grãos, é um exemplo de sucesso. A cooperativa acessou linhas de financiamento do Finapop. O empréstimo de 2,3 milhões de reais possibilitou a instalação de uma biofábrica, adquiriu suplementos, matéria-prima para a produção de feijão orgânico e uma embaladora, entre outros investimentos, permitindo uma redução de 30% nos custos de produção, aumento de receita média por safra e a ampliação dos canais de comercialização.

<https://mst.org.br/2024/10/17/cooperativas-da-reforma-agraria-criam-plataforma-para-investimentos-na-agricultura-familiar/>



Outubro 2024

Foto: Manuela Hernandez.



FINAPOP – BIOINSUMOS REDUZ CUSTOS E AUMENTA ÁREA CULTIVADA

Com utilização de bioinsumos, a área cultivada da Cooperativa da Terra – MST/SP – cresceu de 15 para 750 hectares. Durante a safra, foram produzidos 6 mil litros de bioinsumos agrícolas, resultando na redução de aproximadamente 900 litros de fungicidas e inseticidas em três anos. Socialmente, houve um aumento no número de associados, redução do trabalho manual com mais automação, maior autonomia para os agricultores e melhores condições de trabalho. Além disso, a cooperativa gerou empregos diretos para jovens.

<https://mst.org.br/2024/10/17/cooperativas-da-reforma-agraria-criam-plataforma-para-investimentos-na-agricultura-familiar/>



Outubro 2024

Foto: Copavi - Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória.



FINAPOP - INCREMENTO NA INDÚSTRIA DE AÇÚCAR E DE LATICÍNIOS

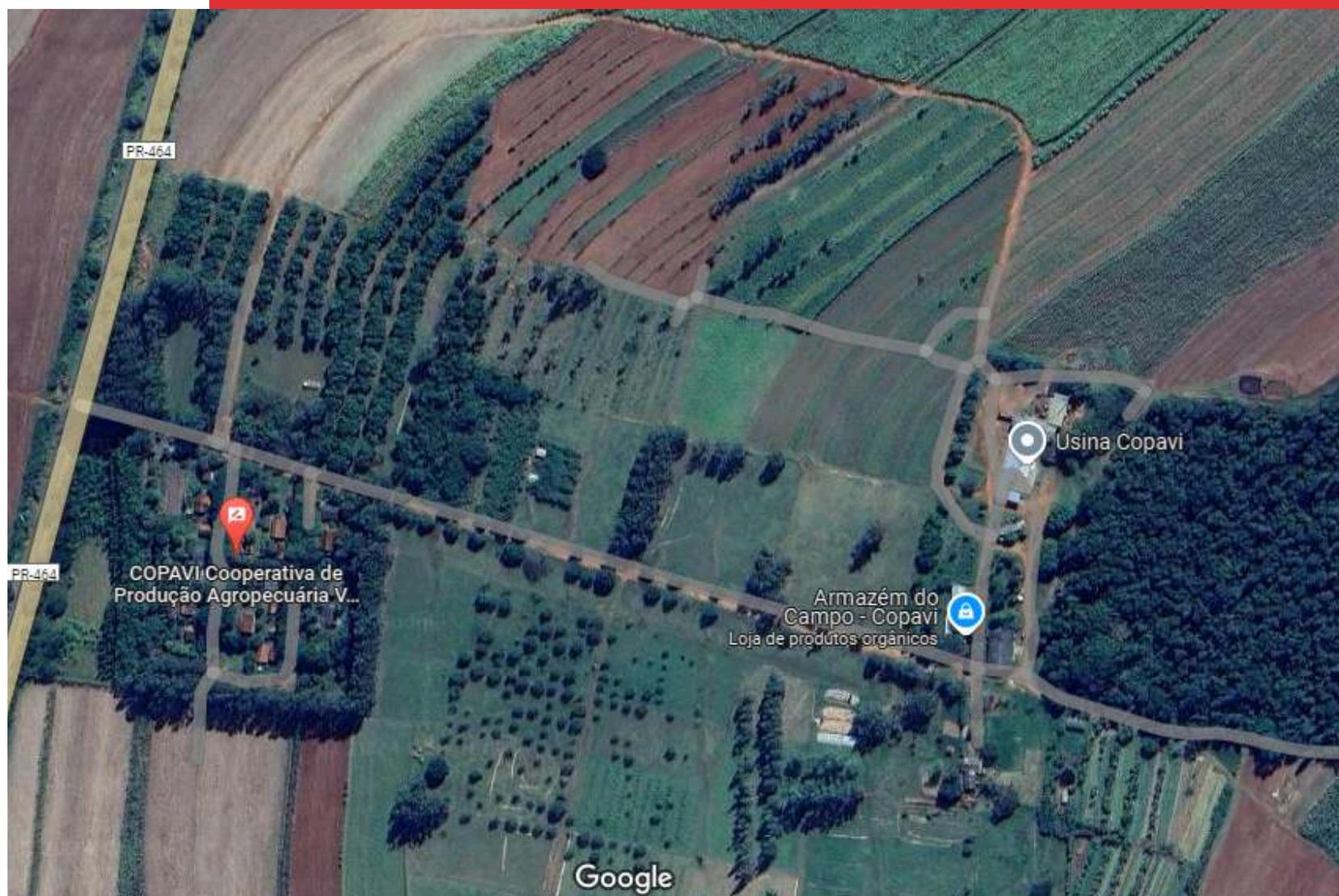
Outro caso de sucesso do financiamento do Finapop é a Copavi, organizada pelo MST em Paranacity, Paraná, que atua na produção de derivados de cana-de-açúcar e leite. A cooperativa acessou R\$ 2.900.000,00, que foram fundamentais para o incremento da indústria de açúcar mascavo, melado, cana e na atividade leiteira para a produção de iogurtes e queijos. O financiamento proporcionou aumento da capacidade técnica e dos padrões de qualidade da produção.

<https://mst.org.br/2024/10/17/cooperativas-da-reforma-agraria-criam-plataforma-para-investimentos-na-agricultura-familiar/>



Outubro 2024

Foto: Google Maps.



FINAPOP - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA AUMENTA A PRODUÇÃO DA COPAVI

Economicamente, a Copavi teve um aumento de 50% na receita esperada para 2024, ampliou os canais de comercialização e a capacidade de produção de 2,5 toneladas por dia para 4,5 toneladas por dia. Ambientalmente, a Copavi diminuiu as emissões de resíduos, eliminou o uso de madeira nas caldeiras, aumentou a eficiência energética e mecanizou seus processos de produção. No aspecto social, a cooperativa melhorou a renda das famílias, ofereceu melhores condições de trabalho e aprimorou a segurança alimentar das famílias associadas.

<https://mst.org.br/2024/10/17/cooperativas-da-reforma-agraria-criam-plataforma-para-investimentos-na-agricultura-familiar/>



Outubro 2024

Foto: MST.



FINAPOP – PRODUÇÃO DE MILHO CRIOULO PARA BENEFICIAMENTO

Na região nordeste, um caso de destaque do Finapop é a Acanor, organizada pelo MST em Caruaru (PE). A associação, que se dedica à produção de milho, frutas e verduras, direcionou o investimento de 50 mil reais para a produção de milho crioulo, beneficiamento da matéria-prima e comercialização de cuscuz. Esta iniciativa não só fortaleceu práticas agrícolas livres de transgênicos, mas também preservou sementes crioulas e resultou na produção de 20 toneladas de cuscuz, beneficiando a qualidade dos alimentos oferecidos à comunidade.

<https://mst.org.br/2024/10/17/cooperativas-da-reforma-agraria-criam-plataforma-para-investimentos-na-agricultura-familiar/>



Outubro 2024

Foto: Wellington Lenon..



FINAPOP - FORTALECIMENTO DO COOPERATIVISMO

Os impactos sociais do Finapop foram significativos. Grande parte da produção das cooperativas da Reforma Agrária Popular são destinadas para atender à demanda de políticas públicas, como a alimentação escolar, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Além disso, houve um fortalecimento do cooperativismo, aumentando a renda das famílias cooperadas e associadas, melhoria da segurança alimentar e promoção de experiências que envolvem a organização de jovens, grupos de mulheres e a cooperação.

<https://mst.org.br/2024/10/17/cooperativas-da-reforma-agraria-criam-plataforma-para-investimentos-na-agricultura-familiar/>



Outubro 2024

Foto: Daniel Violal



Solos saudáveis combatem a insegurança alimentar e mitigam os efeitos das mudanças climáticas

Foto: Daniel Violal



SOLOS SAUDÁVEIS - A LUTA CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Os solos terrestres são ecossistemas fundamentais para a manutenção da vida e regulação do clima no planeta e a saúde desses locais é um conceito que se refere à capacidade desses ambientes de funcionar de maneira eficaz e sustentável. Segundo o professor Maurício Cherubin, da Esalq, o solo desempenha múltiplos papéis no ambiente, incluindo o suporte para o crescimento das plantas, de onde são colhidos grãos, biomassa e fibras, e também atuando como o maior reservatório de carbono da terra, fator que o transforma em um elemento crucial na luta contra as mudanças climáticas.

<https://www.facebook.com/share/p/n5QbmrvcGkPAYggC/>



Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Jornada Sem Terrinha de 2024 fortalece a construção da infância no MST

Foto: MST



JORNADA SEM TERRINHA – QUESTÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA

Em outubro, as crianças das áreas de Reforma Agrária Popular, organizadas pelo MST em 12 estados do Brasil, realizam a 30ª Jornada dos Sem Terrinha. Sob o lema “Sem Terrinha em Luta: brincar e estudar, fazendo história por Reforma Agrária Popular”. Integrando o plano nacional Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis, além da denúncia, as crianças também realizaram o plantio de árvores e o estudo lúdico sobre a produção de alimentos saudáveis, o reconhecimento das árvores, características do território etc.

<https://www.facebook.com/share/p/hxwZzWh61QFd1bfe/>



Outubro 2024

foto: MST - Maranhão.



01

SEM TERRINHAS DO ASSENTAMENTO JOÃO DO VALE EM AÇAILÂNDIA - MA

MA - JORNADA SEM TERRINHA NO ASSENTAMENTO JOÃO DO VALE

A Jornada Sem Terrinha no assentamento João do Vale, organizada pelo MST em Açailândia (MA), foi bastante animada. Com o lema "Brincar e Estudar, Fazendo História por Reforma Agrária Popular", as crianças mostraram que são parte fundamental na construção de um futuro mais justo. Momentos de aprendizagem, diversão e luta pelo direito à terra e à educação foram os protagonistas desse dia especial. E assim, as famílias assentadas seguem firmes, plantando sementes de transformação.

<https://www.facebook.com/share/p/14mumsQriR/>



Outubro 2024

foto: Ernesto Soares.



SEMEANDO O FUTURO - ENCONTRO SEM TERRINHA DO PARÁ

Alimentação saudável, com produção de comida de verdade, sem uso de venenos e o cuidado com o meio ambiente foram os temas da ciranda do plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, no encontro dos Sem Terrinha no Pará. A atividade foi conduzida por Izabel Rodrigues, Maninha Borges e Irineu Barros, do setor de produção, e Suely Gomes, da frente Paulo Freire. As crianças semearam 200 sementes de açaí, para serem distribuídas nos viveiros das escolas, para florescer e, no próximo ano, no período de plantio, plantar nos acampamentos e assentamentos organizados pelo MST do Pará.

<https://www.facebook.com/share/v/MSdSMFbGxQj9zSuJ/>



Outubro 2024

foto: Intercept Brasil.



Como a Reforma Agrária transformou um latifúndio escravagista em agrofloresta produtiva no Pará

Foto: Intercept Brasil



PARÁ - DE LATIFÚNDIO IMPRODUTIVO À AGROFLORESTA PRODUTIVA

Os 9.774 hectares da fazenda que antes eram palco de violações socioambientais hoje formam o assentamento 26 de Março, organizado pelo MST em Marabá (PA), que abriga três mil famílias e produz alimentos sem agrotóxicos, principalmente por meio de um sistema de cultivo que preserva a vegetação: a agrofloresta. A mesma área que era marcada pela improdutividade do latifúndio hoje produz açaí, cupuaçu, mel, cacau, mandioca (e seus derivados), banana, e hortaliças, entre outros cultivos. Mas o caminho até esse cenário foi longo.

<https://mst.org.br/2024/10/14/como-a-reforma-agraria-transformou-um-latifundio-escravagista-em-agrofloresta-produtiva-no-para/>



Outubro 2024

foto: Intercept Brasil.



PA - MST SUBSTITUI PASTAGENS PELA PRODUÇÃO AGROFLORESTAL

Em 2008, o solo que as famílias encontraram no assentamento 26 de Março, organizado pelo MST/PA, era bastante degradado por conta do desmatamento desenfreado para abrir pastagens. Dos mais de 9 mil hectares, 5 mil eram destinados para pasto. Diante desse cenário, muitas famílias pioneiras do assentamento decidiram seguir criando gado. Hoje, ainda há quem produza leite, mas em menor número, já que ganhou força no assentamento o reflorestamento aliado à produção diversificada, que também ajuda a recuperar o solo.

<https://mst.org.br/2024/10/14/como-a-reforma-agraria-transformou-um-latifundio-escravagista-em-agrofloresta-produtiva-no-para/>



Outubro 2024

foto: Intercept Brasil.



MARABÁ - PRODUÇÃO DIVERSIFICADA SEGUE O FOCO DA AGROFLORESTA

A produção diversificada, realizada no assentamento 26 de Março, organizado pelo MST/PA, segue o foco da agrofloresta, um sistema de cultivo em que agricultores cultivam vários alimentos, árvores e, às vezes, até criam animais em um mesmo espaço. Diferentes espécies vegetais são cultivadas juntas, criando uma relação de cooperação. Enquanto as árvores fornecem sombra e proteção contra a erosão, plantas de ciclo curto, como as hortaliças, aproveitam o solo enriquecido pela matéria orgânica das árvores.

<https://mst.org.br/2024/10/14/como-a-reforma-agraria-transformou-um-latifundio-escravagista-em-agrofloresta-produtiva-no-para/>



Outubro 2024

**“Mas o porco aqui é só pro
nosso consumo mesmo, nós
temos uns 11 porcos, é uma
gordura e uma banha saudável.**

**Esse ano, a gente já vai
começar a colher o cacau pra
vender. Já conseguimos tirar
mais de 40 quilos”**

MARABÁ (PA) – AGRICULTOR FALA SOBRE A PRODUÇÃO DIVERSIFICADA

Acima, trechos da fala do agricultor Jonas Rodrigues Lopes, residente no assentamento 26 de Março, organizado pelo MST/PA. Ele explica que o cacau e o açaí são o foco de suas terras, mas que também planta banana, café, mandioca, tangerina, limão e laranja. Seu cacau nativo tem flores de cheiro cítrico, gosta de contar o agricultor, que também cria galinhas e porcos. Além disso, a presença de diferentes espécies aumenta a resistência contra pragas e doenças e melhora a qualidade do solo, aumentando a biodiversidade.

<https://mst.org.br/2024/10/14/como-a-reforma-agraria-transformou-um-latifundio-escravagista-em-agrofloresta-produtiva-no-para/>



Outubro 2024

foto: João Paulo Guimarães/Intercept Brasil.



MARABÁ - PRODUÇÃO DIVERSIFICADA SEGUE O FOCO DA AGROFLORESTA

Exemplo de agroflorestas bem sucedidas, a diversidade na roça de Jonas Rodrigues Lopes também está presente no lote de Manoel Messias Bernardo da Silva, residente no assentamento 26 de Março, organizado pelo MST/PA. Ele planta frutas como murici (ou muruci), cupuaçu, acerola, goiaba, jaca, manga, bacaba e um açaí mais claro e de sabor diferente do tradicional. Silva vende polpas, como a de cupuaçu, a R\$ 10 o quilo.

<https://mst.org.br/2024/10/14/como-a-reforma-agraria-transformou-um-latifundio-escravagista-em-agrofloresta-produtiva-no-para/>



Outubro 2024

“Só a produção do cupuaçu deu R\$ 7,6 mil a safra e a do açaí estava dando R\$ 8 mil. O muruci estava dando R\$ 2 mil”

MARABÁ (PA) - AGRICULTOR EXPLICA OS RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Acima, trecho da fala do agricultor Manoel Messias Bernardo da Silva, residente no assentamento 26 de Março, organizado pelo MST/PA. Ele explica que, em seu lote, as três frutas levam cerca de oito meses para a maturação. Já a família de Teresinha Rodrigues Carneiro planta mandioca, amendoim, feijão e fava, e vem conseguindo uma renda de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil no mês somente com a farinha produzida.

<https://mst.org.br/2024/10/14/como-a-reforma-agraria-transformou-um-latifundio-escravagista-em-agrofloresta-produtiva-no-para/>



Outubro 2024

Foto: GOVBA.



Eólicas provocam insegurança alimentar e morte de animais, alertam entidades

Foto: GOVBA



OS IMPACTOS DOS PARQUES EÓLICOS NO NORDESTE

O MST produziu card sobre os impactos dos parques eólicos no Nordeste. A instalação de parques eólicos tem demonstrado que o conceito de “energia limpa” é, no mínimo, contestável. É o que mostramos nesta quarta reportagem da série sobre a instalação de parques eólicos no Brasil, especialmente no Nordeste. São diversas denúncias de perda de plantações, mortes de animais e prejuízos à saúde para as pessoas que convivem perto das torres de energia. Acesse, abaixo, o link e conheça a luta e as articulações em curso e as propostas para garantir a proteção das comunidades afetadas.

<https://www.facebook.com/share/p/1Dv8JZZ3Ef/>



Outubro 2024

Foto: MST Alagoas.



AL - AGENTES MULTIPLICADORES FLORESTAIS E AGROECOLÓGICOS

Integrando o plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, foi realizada a formação estadual de Agentes Multiplicadores Florestais e Agroecológicos no Centro de Formação Zumbi dos Palmares, organizado pelo MST/AL. Além de debater a conjuntura ambiental e os desafios socioambientais, os participantes discutiram sistemas agroflorestais, produção de mudas, construção de viveiros, além do estudo sobre coleta e cuidado com sementes. Também tiveram momentos sobre a produção de alternativas agroecológicas para o manejo sustentável de pragas e doenças. Confira, abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/15PuzVacnE/>



Outubro 2024

Foto: MST Alagoas.



Foto: MST Alagoas.





Outubro 2024

Foto: MST Alagoas.



Foto: MST Alagoas.





Outubro 2024

Foto: MST Alagoas.



PLANTAR ÁRVORES, PRODUZIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS E SAÚDE POPULAR

O MST realizou um importante espaço de formação, com debates e reflexões sobre o plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis e a Saúde Popular, no acampamento Marielle Franco, organizado pelo Movimento em Atalaia, Alagoas. Além das famílias assentadas e a direção estadual do MST na brigada Carlos Marighella, a atividade contou com a presença e contribuição de Rosi Florêncio do Mapa de Oportunidades e de Serviços Públicos (MOPS) – Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) – que trouxe o debate sobre os desafios da saúde popular.

<https://www.facebook.com/share/p/187kjZ6KHY/>



Outubro 2024

Foto: Greiciane Souza/BA.



ENCONTRO REGIONAL DOS SEM TERRINHAS NO EXTREMO SUL DA BAHIA

O Encontro Regional dos Sem Terrinhas no Extremo Sul da Bahia, realizado no assentamento agroecológico Jaci Rocha, organizado pelo MST/BA, foi um evento repleto de atividades para 330 crianças Sem Terrinha. Entre as atividades, teve oficinas de contação de histórias, produção de artes, confecção de bonecos de madeira e quadros artesanais. Além disso, aprenderam sobre viveiros, galinheiros, capoeira, pintura indígena e até fotografia. Foi um momento muito importante, no qual as crianças puderam aprender novas técnicas que levarão para casa, contribuindo para o conhecimento. Confira, abaixo, algumas imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/UE3jMRsCq2FWBrDx/>



Outubro 2024

Foto: Greiciane Souza/BA.



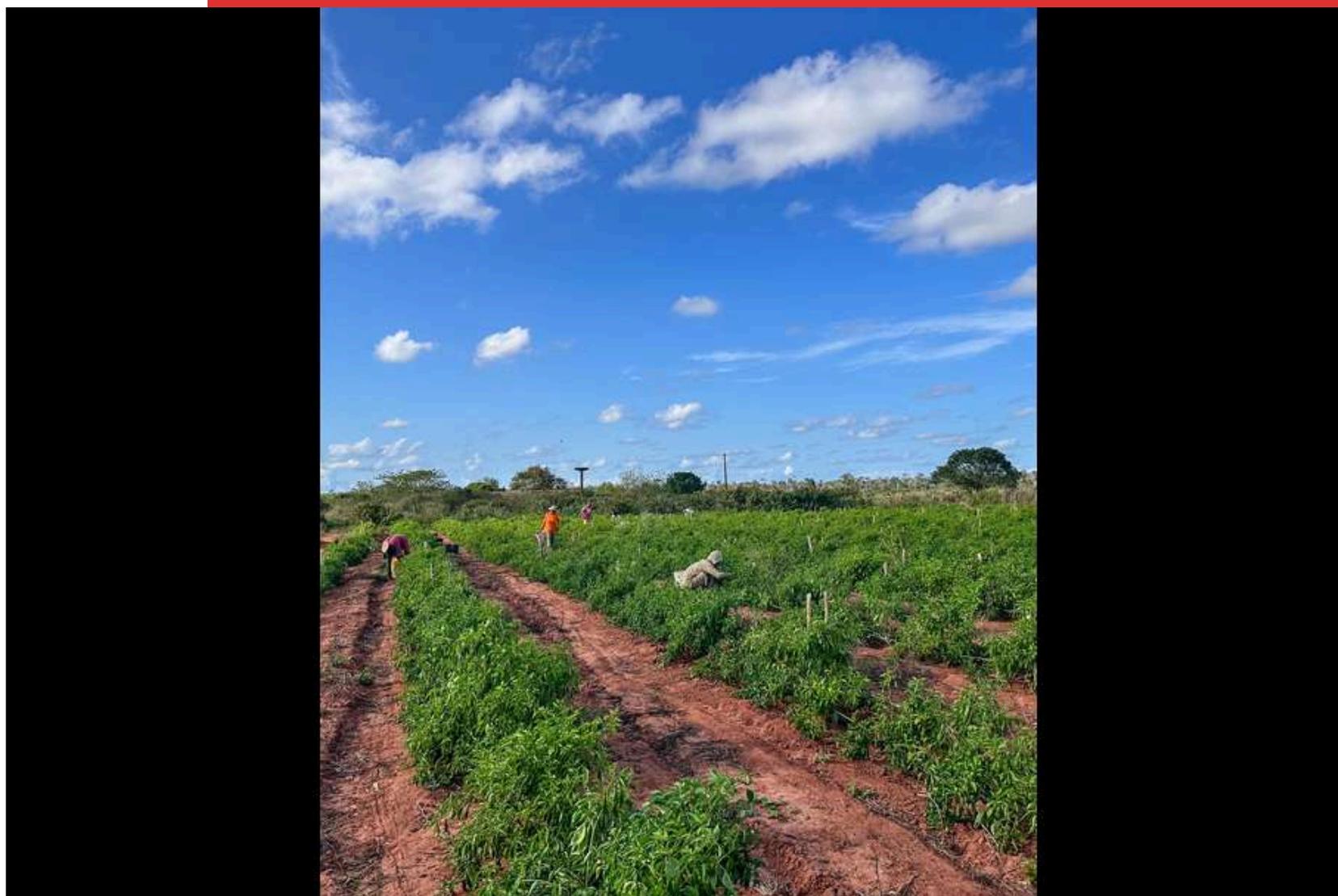
Foto: Greiciane Souza/BA.





Outubro 2024

Foto: Regional Extremo Sul.



EXTREMO SUL DA BAHIA - PRODUÇÃO DO ASSENTAMENTO FÁBIO SANTOS

É lindo ver as famílias do assentamento Fábio Santos, organizadas pelo MST no extremo sul da Bahia, construindo a Reforma Agrária com as mãos na terra, produzindo comida saudável e de qualidade para alimentar o povo brasileiro. Cada plantio, cada colheita é fruto da luta e da resistência, mostrando na prática o que a terra dividida e trabalhada pelo povo pode fazer. É na força coletiva, no mutirão, que vão garantindo soberania alimentar e conquistando nosso lugar na terra, para que ela cumpra sua função social. A Reforma Agrária é isso: produzir com dignidade, para quem planta e para quem come. Confira, abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/WSh755n4g5RLb7fy/>



Outubro 2024

Foto: Regional Extremo Sul.



Foto: Regional Extremo Sul.



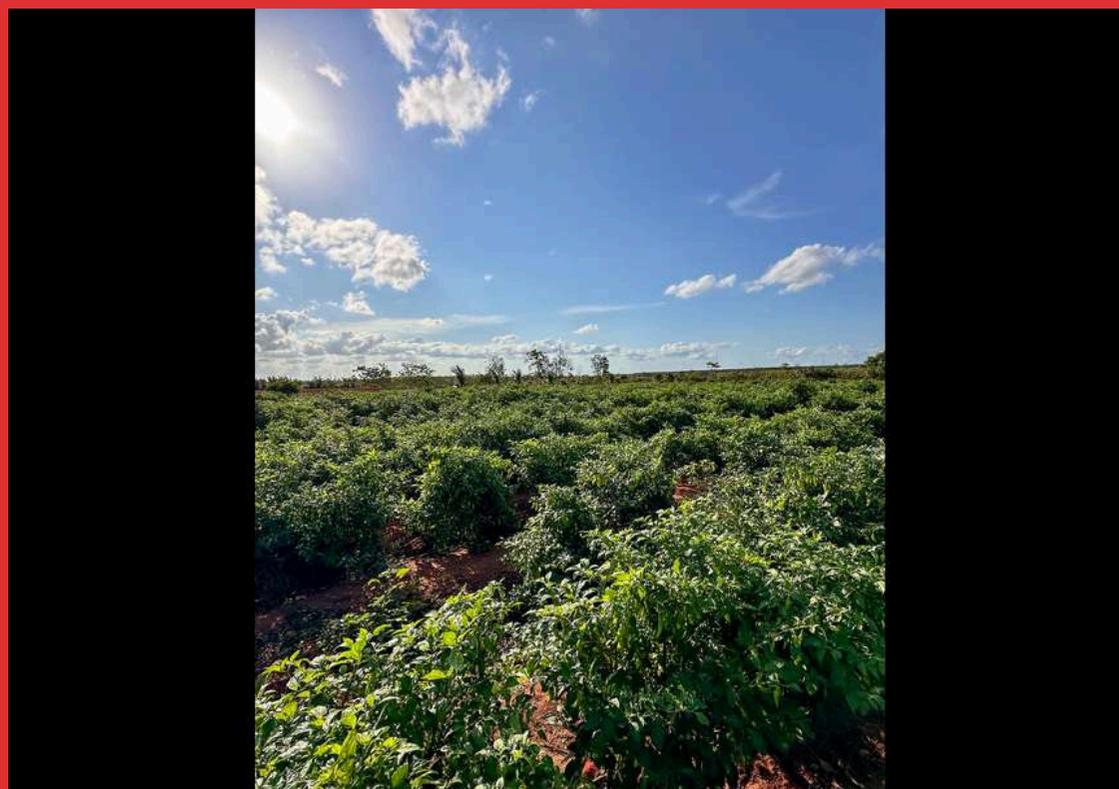


Outubro 2024

Foto: Regional Extremo Sul.



Foto: Regional Extremo Sul.





Outubro 2024

Foto: Comunicação MST-BA.



Famílias do MST conquistam trator para impulsionar a produção de alimentos em Santa Cruz de Cabrália/BA

Foto: Comunicação MST-BA



BAHIA - MST CONQUISTA TRATOR PARA IMPULSIONAR PRODUÇÃO

Em mais uma demonstração de apoio e compromisso com as famílias agricultoras e a produção de alimentos saudáveis, o deputado federal Valmir Assunção (PT/BA) realizou a entrega de um trator para o assentamento Ojeferson Santos, organizado pelo MST em Santa Cruz de Cabrália, Bahia. Com a conquista, que faz parte de uma emenda parlamentar do deputado, as famílias terão mais autonomia para o plantio, o preparo do solo e outras atividades essenciais, contribuindo para a produção de alimentos e para a geração de renda.

<https://mst.org.br/2024/10/29/familias-do-mst-conquistam-trator-para-impulsionar-a-producao-de-alimentos-em-santa-cruz-de-cabralia-ba/>



Outubro 2024

“Esse trator é um símbolo de nossa luta para fortalecer a agricultura familiar e dar autonomia a cada comunidade. Mas nosso trabalho vai, além disso: estamos comprometidos com obras essenciais, como a construção da ponte de concreto entre os assentamentos Lulão e Ojeferson e o calçamento do Lulão. Essas ações vão garantir que os moradores tenham condições dignas de locomoção e infraestrutura para viver e produzir. Meu compromisso é com vocês, e juntos vamos transformar essa realidade”

BAHIA - COMPROMISSOS DO DEPUTADO FEDERAL VALMIR ASSUNÇÃO

Acima, trecho da fala do deputado Valmir Assunção durante a entrega do trator. Ele reforçou o seu compromisso de seguir apoiando as necessidades de infraestrutura nas áreas de Reforma Agrária. Entre as promessas, destaca-se a construção de uma ponte de concreto que irá conectar o assentamento Lulão ao assentamento Ojeferson Santos, facilitando o transporte dos produtos para a mesa das famílias na região. A ponte será um importante para garantir a mobilidade dos moradores, especialmente durante o período de chuvas.

<https://mst.org.br/2024/10/29/familias-do-mst-conquistam-trator-para-impulsionar-a-producao-de-alimentos-em-santa-cruz-de-cabralia-ba/>



Outubro 2024

Foto: MST Bahia.



BA - FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO DE SEMENTES AGROECOLÓGICAS

As áreas de produção agroecológica na regional Nordeste – MST/BA – estão sendo planejadas e desenvolvidas visando fortalecer a produção de sementes agroecológicas na região. No acampamento Belo Monte, organizado pelo Movimento em Jeremoabo (BA), foram cultivados neste ano de 2024, 44 hectares de coentro para sementes, que visa a produção de sementes de qualidade. Além do coentro, a produção de tomate-cereja e jiló. Também vale ressaltar a produção de milho crioulo, utilizado na fabricação do flocão de milho agroecológico.

<https://www.facebook.com/share/p/19LsCQKsiP/>



Outubro 2024

Foto: Bionatur Sementes Agroecológica.



PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE

O fortalecimento das áreas de produção de sementes agroecológicas na regional Nordeste – MST/BA – realizada em parceria com a Bionatur Sementes Agroecológica e a Associação Agroecológica do Semiárido Baiano (Arasb), não só valoriza a cultura local, mas também contribui para a segurança alimentar e a sustentabilidade das famílias no semiárido baiano. Essa abordagem agroecológica promove a preservação do meio ambiente e o fortalecimento da comunidade, assegurando que os acampados possam cultivar alimentos saudáveis de maneira sustentável.

<https://www.facebook.com/share/p/19LsCQKsiP/>



Outubro 2024

Foto: MST Bahia.



BAHIA - COLHEITA DE 115 TONELADAS DE SEMENTES DE COENTRO

O acampamento Belo Monte, organizado pelo MST em Jeremoabo, Bahia, que há seis meses havia sido fortemente afetado pelas enchentes, voltou a produzir e colheu 115 toneladas de sementes de coentro, sendo 3 toneladas totalmente agroecológicas. Esse avanço representa não apenas uma recuperação econômica para os agricultores locais, mas também um passo importante em direção a práticas agrícolas sustentáveis e responsáveis. A resiliência e o trabalho árduo das famílias acampadas têm sido fundamentais para restaurar a área e possibilitar uma colheita tão significativa.

<https://www.facebook.com/share/p/19LsCQKsiP/>



Outubro 2024

Foto: MST Bahia.



BA - FAMÍLIAS ACAMPADAS CONQUISTAM ÁGUA POTÁVEL DE QUALIDADE

As famílias do acampamento Belo Monte, organizadas pelo MST/BA, manifestaram sua profunda gratidão ao deputado federal Valmir Assunção (PT) e ao governador Jerônimo Rodrigues (PT) pela realização da perfuração do poço artesiano que resultou em abastecimento de água de qualidade excepcional, que trará benefícios significativos para todas as famílias acampadas. Com essa nova fonte de água, será possível promover mais dignidade às pessoas que habitam no acampamento, além de proporcionar uma vivência mais saudável e confortável, melhorando as condições de vida e fortalecendo a comunidade.

<https://www.facebook.com/share/p/17vgf4Pzmu/>



Outubro 2024

Foto: MST Bahia.



BAHIA - PRODUÇÃO DE FLOCÃO COM MILHO CRIOULO AGROECOLÓGICO

As famílias do acampamento Belo Monte, organizadas pelo MST/BA por meio da regional nordeste, iniciaram a produção do segundo lote de Flocão – um produto agroecológico feito de milho crioulo, que é uma variedade tradicional e nativa, cultivado de forma respeitosa com o meio ambiente – que é um alimento versátil, cada vez mais procurado por sua qualidade e benefícios à saúde. Este projeto ressalta a importância da agricultura familiar e da preservação da biodiversidade na região, promovendo a autonomia dos acampamentos e assentamentos e incentivando o consumo de produtos locais e sustentáveis.

<https://www.facebook.com/share/p/17cs6PpLsa/>



Outubro 2024

Foto: MST Bahia.



BAHIA - OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE CISTERNAS

Estão chegando mais recursos hídricos aos assentamentos organizados pela regional nordeste – MST da Bahia. Essa conquista vem por meio de uma oficina de capacitação voltada para a construção de cisternas de consumo realizada nos assentamentos do município de Itapicuru (BA). A iniciativa beneficiará mais de nove assentamentos da Reforma Agrária e é uma ação do Governo do Estado, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento Social (Seades), com a execução da Arcas de Cícero Dantas (BA). A articulação conta com o apoio dos deputados federais Valmir Assunção e Lucinha, do MST.

<https://www.facebook.com/share/p/15K1GKaCpC/>



Outubro 2024

Foto: MST.



Crianças valorizam a luta e se reconhecem parte do processo na Jornada Sem Terrinha

Foto: MST



SEM TERRINHAS SE REÚNEM EM QUATRO ACAMPAMENTOS DO MST/PE

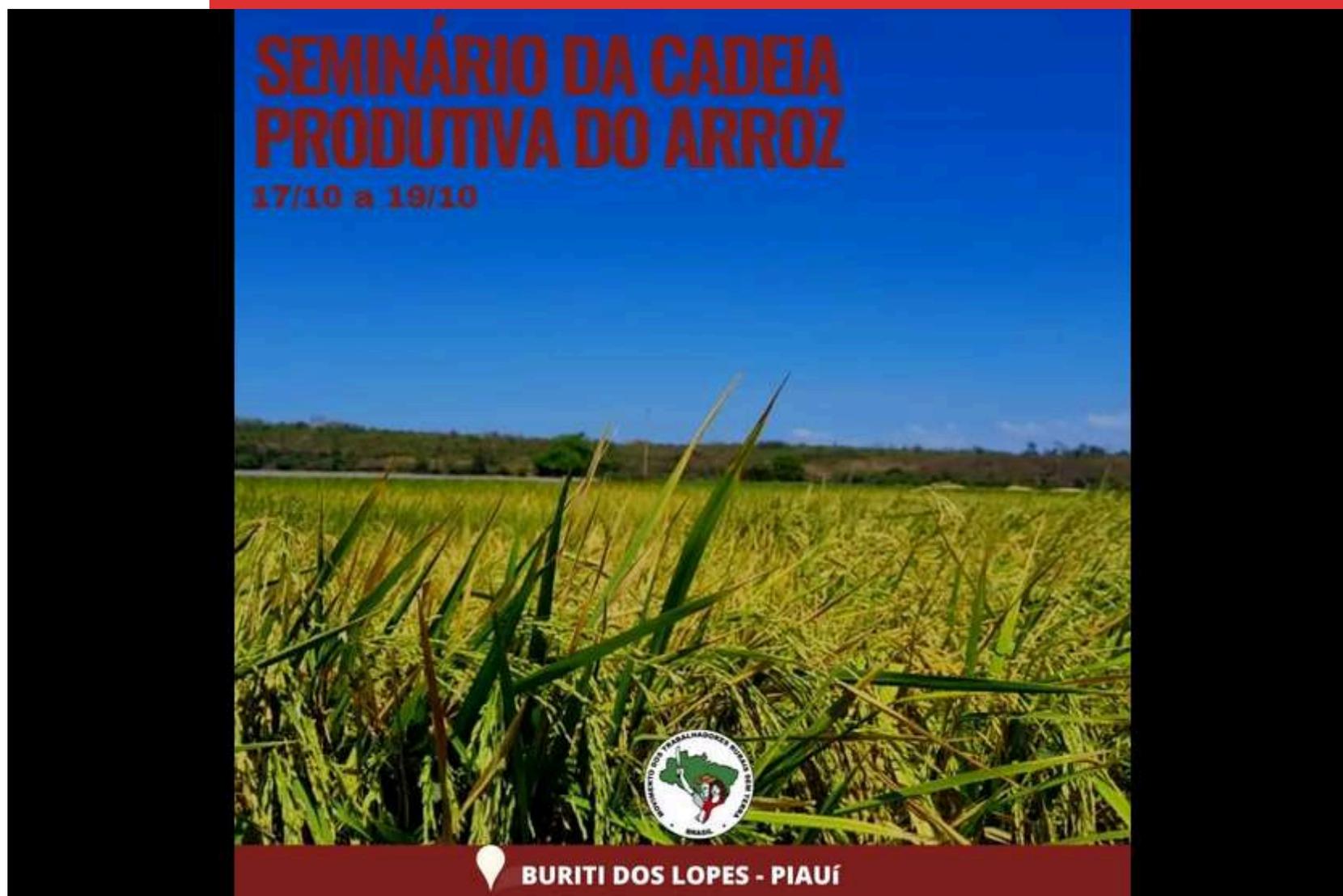
Integrando as atividades da 30ª Jornada Nacional das Crianças Sem Terrinhas, as crianças se reuniram nos acampamentos General Abreu e Lima, Luiz Gonzaga, Marielle Franco e Engenho Novo, organizados pelo MST por meio das Regionais Galiléia e Litoral Norte de Pernambuco, para celebrar a força e a esperança dos Sem Terrinhas. A luta pela terra e por uma alimentação saudável começa desde cedo, e as sementes estão crescendo e o Movimento segue na luta por um futuro onde a terra seja de quem a cultiva

<https://www.facebook.com/share/p/LNg7q85krgdBrhPq/>



Outubro 2024

Foto: MST - PI.



PI - FESTA DA COLHEITA E SEMINÁRIO DA CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ

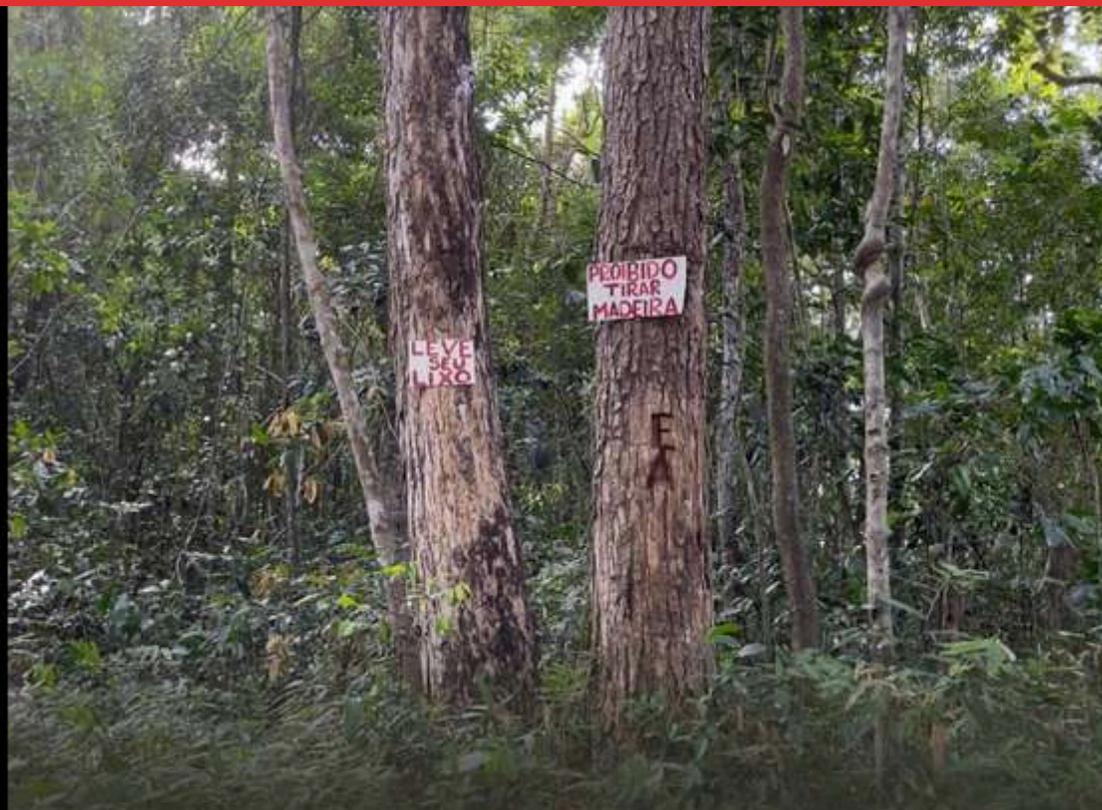
Como parte da programação da Festa da Colheita do Arroz na região norte do Piauí, realizou-se o 1º Seminário da Cadeia Produtiva do Arroz. As atividades ocorreram no assentamento Josué de Castro, organizado pelo MST em Buriti dos Lopes, cerca de 300km de distância da capital Teresina. O MST é o maior produtor de arroz orgânico da América Latina, e a Festa da Colheita foi um espaço de reafirmação do papel do Movimento na produção de alimentos saudáveis e no combate à fome.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=847936890847724&set=a.287085170266235>



Outubro 2024

Foto: Welber Santos.



Emília Maria e a preservação dos territórios a partir das práticas agroecológicas

Foto: Welber Santos



SE - PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS PARA PRESERVAR OS TERRITÓRIOS

A fazenda São José, em São Cristóvão, Sergipe, é ocupada por cerca de 100 famílias, com o intuito de preservar suas terras e as águas que jorram pelo Rio Pitanga, que cruza toda a propriedade, e do açude cercado de árvores frutíferas, com muita sombra e água fresca. O território, batizado com o nome de Emília Maria, é um acampamento organizado pelo MST em Sergipe, e leva esse nome em homenagem à memória da filha de dois companheiros militantes do estado. Confira, abaixo, fotos e, para ler a reportagem completa, acesse o link.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=896761995892661&set=a.315461964022670>

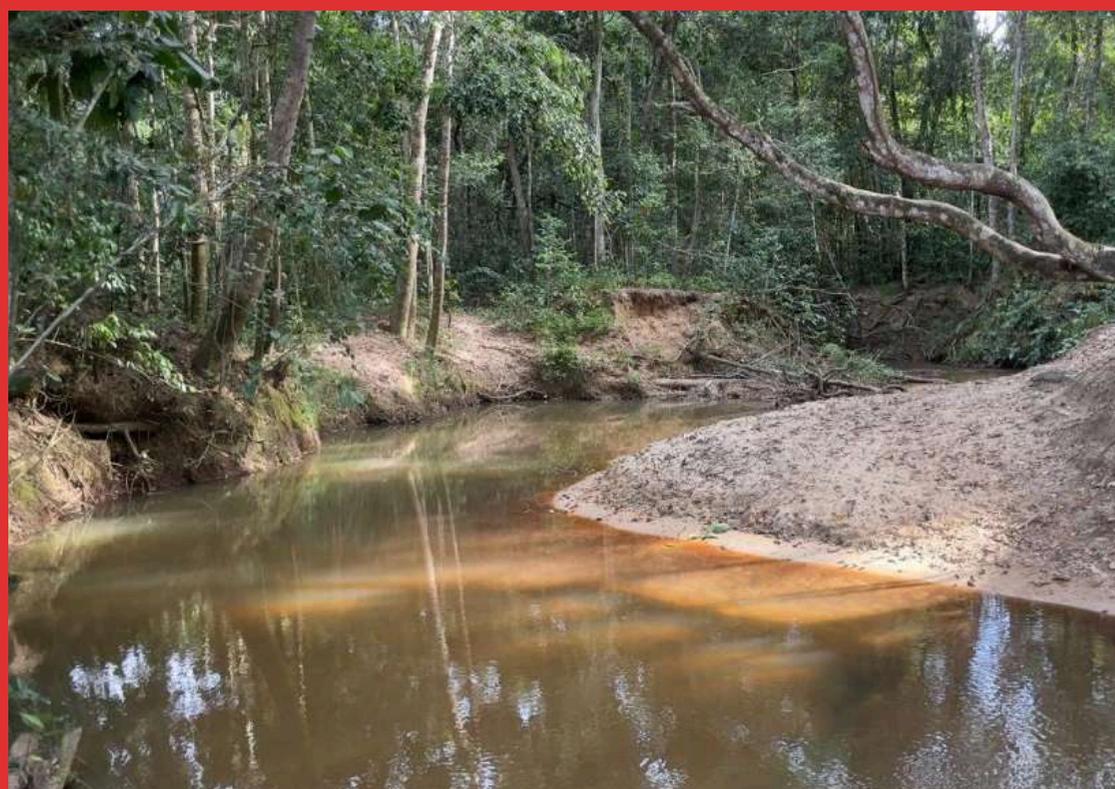


Outubro 2024

Foto: Welber Santos.



Foto: Welber Santos.





Outubro 2024

Foto: MST Zona da Mata-MG .



JUIZ DE FORA (MG) - ALIMENTO SAUDÁVEL NA MESA DO POVO

As famílias do acampamento Roza Cabinda, organizadas pelo MST em Juiz de Fora (MG), estão resistindo e produzindo alimentos agroecológicos há cerca de seis meses na área ocupada. Os resultados do trabalho já estão sendo colhidos – abobrinha, alface, cenoura, cebolinha e berinjela, entre outros alimentos – e pretende atender a região com alimentos saudáveis, apresentando os resultados da Reforma Agrária Popular. Confira, abaixo, algumas imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/15WrXJzNiU/>



Outubro 2024

Foto: MST Zona da Mata-MG .



Foto: MST Zona da Mata-MG .





Outubro 2024

Foto: MST Zona da Mata-MG .



MG – SEM TERRINHAS PLANTAM ÁRVORES E RECUPERAM NASCENTES

Os assentamentos Denis Gonçalves e Olga Benário, organizados pelo MST em Visconde do Rio Branco (MG), realizam ações da Jornada Nacional Sem Terrinha. As ações foram marcadas por atividades nos assentamentos, entre elas, estudo, filme, visita em nascentes e plantio de mudas frutíferas e nativas. As crianças, no assentamento Olga Benário, fizeram o trabalho de fortalecimento do Bosque da Reforma Agrária e recuperação de nascentes, e no assentamento Denis Gonçalves foi realizada a Caravana Agroecológica Sem Terrinha com o plantio de 100 mudas de árvores. Confira, abaixo, algumas imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/15EwzggDuE/>



Outubro 2024

Foto: MST Zona da Mata-MG .

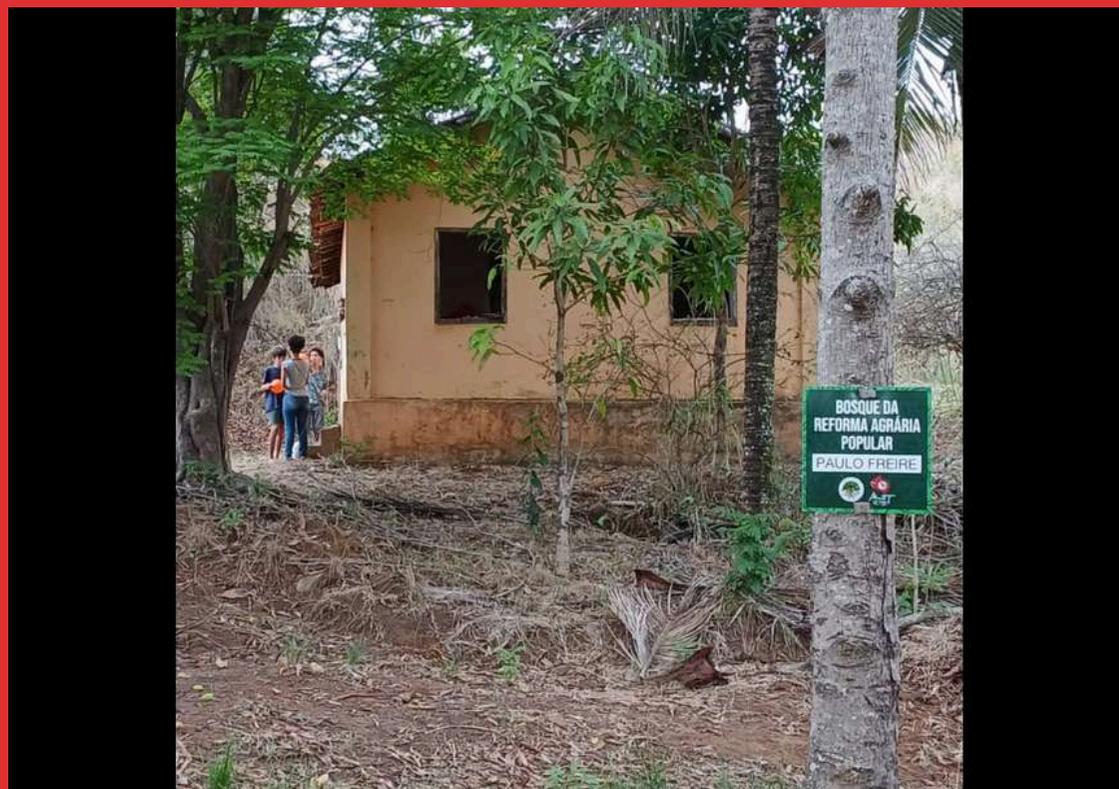


Foto: MST Zona da Mata-MG .





Outubro 2024

Foto: MST Zona da Mata-MG .



Foto: MST Zona da Mata-MG .





Outubro 2024

Foto: MST em MG.



MG - PROJETO GIR LEITEIRO EM ÁREAS DO MST SUPERA EXPECTATIVAS

Com 66,6% de prenhez confirmada, o projeto de melhoramento genético do gado Gir nas áreas de Reforma Agrária supera os 30% esperado no território mineiro e mostra o potencial produtivo dos assentamentos em Minas Gerais (MG). O mesmo pretende a melhoria da capacidade genética por meio da implementação de embriões selecionados em matrizes que o produtor já possui a fim de propiciar uma nova geração de gado de leite com melhor capacidade produtiva.

<https://mst.org.br/2024/10/08/projeto-gir-leiteiro-em-areas-do-mst-supera-expectativas-da-taxa-de-prenhez-em-mg/>



Outubro 2024

Foto: Minas Sem Terra.



MG – 9º ENCONTRO REGIONAL SEM TERRINHA DO VALE DO RIO DOCE

O 9º Encontro Regional Sem Terrinha do Vale do Rio Doce, realizado no assentamento Oziel Alves Pereira, no Centro de Formação de Francisca Veras, organizado pelo MST em Governador Valadares (MG), reuniu 60 crianças e 20 educadores de vários territórios do MST na região. As crianças participaram de espaços como análise de conjuntura da educação e do plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, de onde saíram com uma carta de reivindicações dos direitos das crianças, que conta com melhorias na estrutura das escolas, transporte escolar, estradas, entre outros.

<https://www.facebook.com/share/p/awAFVQSSuhdHzbMq/>



Outubro 2024

Foto: MST - RJ



MST-RJ

PDS - OSVALDO DE OLIVEIRA

PDS participa de feira em Macaé com produtos agroecológicos produzidos no assentamento.

Leia mais na legenda



#AgroecologiaNãoÉCrime #PDSresiste #FicaPDSOswaldodeOliveira

MACAÉ (RJ) - PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

As 63 famílias do PDS Osvaldo de Oliveira, organizadas pelo MST em Macaé, Rio de Janeiro, vêm sofrendo ameaça de despejo e criminalização social. Em contrapartida, as famílias resistem produzindo alimentos agroecológicos, participam de várias iniciativas de comercialização nas feiras em Macaé (RJ) e também para PAA e PNAE do município. Com muita diversidade na banca da Feira da Universidade Federal Fluminense (UFF), as famílias também expressam a necessidade de se manter na terra e dar continuidade à produção de comida saudável, além de terem um local para o seu bem viver.

<https://www.facebook.com/share/p/1AooEP2yP7/>



Outubro 2024

Foto: Raul Miranda.



GRANDE SÃO PAULO - ENCONTRO REGIONAL SEM TERRINHA

O MST realizou o Encontro Regional Sem Terrinha na Comuna da Terra Irmã Alberta, único acampamento do MST dentro do município de São Paulo (SP). A iniciativa da Jornada Sem Terrinha 2024 mobilizou a militância e crianças Sem Terrinhas da Grande São Paulo – acampamento Marielle Vive e a Ciranda Infantil da Secretaria Nacional do MST – no Território Cultural Okaracy da Comuna. Envolvendo luta, formação e atividades lúdicas, as crianças tiveram um dia inteiro com plantio de mudas de árvores, oficina de argila e oficina de alimentação saudável. Confira, abaixo, algumas imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/i7Dtkc1dkjwFCN3f/>



Outubro 2024

Foto: Raul Miranda.



Foto: Raul Miranda.





Outubro 2024

Foto: Sara Sulamita.



SP - MINISTRA DO MDHC PLANTA UMA MUDA DE IPÊ-AMARELO NA ENFF

A ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Macaé Evaristo, plantou uma muda de ipê-amarelo, árvore símbolo nacional do Brasil, que representa esperança e a renovação. O plantio ocorreu durante sua visita à Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), organizada pelo MST em Guararema (SP), onde a ministra se reuniu com a direção nacional do MST para dialogar sobre questões fundamentais para os direitos humanos nos territórios de Reforma Agrária.

<https://www.facebook.com/share/p/oo24oBwhbNiVA52y/>



Outubro 2024

Foto: Rafael Stedile/Via Campesina.



SP – REFORMA AGRÁRIA POPULAR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O papel da Reforma Agrária no caminho para o desenvolvimento sustentável foi o ponto de partida da palestra conduzida pelo economista e coordenador MST, João Pedro Stedile, na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), localizada na capital paulista. A conversa, com o tema Reforma Agrária Popular para o Desenvolvimento Sustentável, fez parte da programação do XIII Seminário de Pesquisa FESPSP, evento destinado a estudantes, pesquisadores e integrantes do MST. Stedile falou sobre a Reforma Agrária Popular a partir das perspectivas sociais, políticas, econômicas e ambientais.

<https://www.facebook.com/share/p/oeNu9otmDPP5rj9r/>



Outubro 2024

Foto: Agroecologia e Resistência.

ESTAMOS DE VOLTA EM GUARÁ

10H-14H
21. OUT
SÁBADO

FEIRA AGROECOLÓGICA

CASA PSOL
RUA VISCONDE DE GUARÁ, 173, CENTRO
(próximo à rodoviária)

GUARATINGUETÁ (SP) - A FEIRINHA AGROECOLÓGICA VOLTOU!

O coletivo Agroecologia e Resistência retornou com a Feirinha Agroecológica na Casa PSOL de Guaratinguetá (SP), com a comercialização de uma série de produtos saudáveis e livres de veneno e exploração. A feira contribui no fortalecimento da agricultura familiar e com a luta pela Reforma Agrária Popular no assentamento Agroecológico Egídio Brunetto, organizado pelo MST em Lagoinha (SP). O Agroecologia e Resistência é um coletivo de agricultores do Movimento, que visa o fortalecimento das relações campo e cidade, por meio da comercialização de alimentos saudáveis para o corpo e para o meio ambiente.

<https://www.facebook.com/share/p/1AX91fEfQE/>



Outubro 2024

Foto: Coapar.



SP – A COAPAR E SEUS PRODUTOS DA MARCA “MELHOR DO CAMPO”

Linha de produtos da marca “Melhor do Campo” da agroindústria de laticínios da Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados e Pequenos Produtores da Região Noroeste do Estado de São Paulo (Coapar). A cooperativa iniciou suas atividades envolvendo dois assentamentos da região, Timboré e Rio Paraná. Com a expansão da cadeia produtiva ao longo de mais de duas décadas, atualmente, o beneficiamento dos laticínios abrange a produção de 24 assentamentos distribuídos em 12 municípios do estado.

<https://www.facebook.com/share/p/1559D5FvoE/>



Outubro 2024

Foto: MST Tocantins.



Agroecologia: o caminho necessário para enfrentar a crise ambiental

Foto: Juliana Barbosa



DIA NACIONAL DA AGROECOLOGIA - ENFRENTAR A CRISE AMBIENTAL

No dia 3 de outubro é celebrado no Brasil o Dia Nacional da Agroecologia. A agroecologia é uma prática, movimento e ciência que busca promover a produção de alimentos saudáveis e a segurança alimentar, com relações sociais justas e cuidado com o meio ambiente, pensando no presente e nas gerações futuras. Na perspectiva de futuro, a agroecologia é citada como alternativa fundamental para o enfrentamento às mudanças climáticas. Conheça, abaixo, algumas ações realizadas pelo MST do Paraná e se inspire nas mudanças que o planeta precisa.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1063752472422527&set=a.377135321084249>



Outubro 2024

Foto: Wellington Lenon.



LAPA (PR) - FORMAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

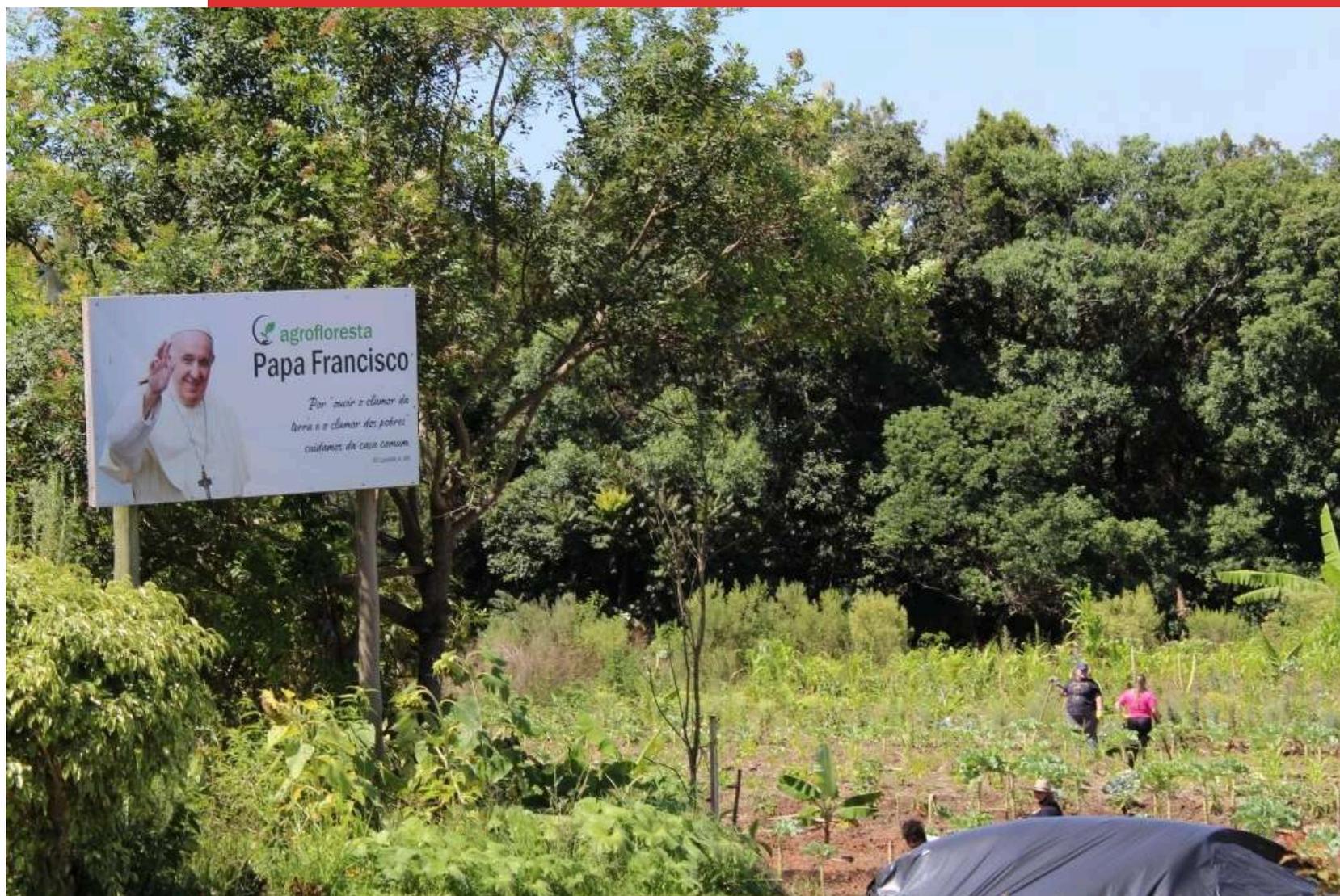
As alterações no clima, apontam os cientistas, são consequência direta da degradação ambiental provocada por ação humana, como desmatamento, queimadas, uso intensivo de agrotóxicos na agricultura, entre outras ações nocivas à vida no planeta. A formação de sistemas agroflorestais (SAFs), além da geração de renda, também promove a conservação do solo e dos recursos hídricos. Acima, foto da agrofloresta da Escola Latino Americana de Agroecologia, no assentamento Contestado, organizada pelo MST na Lapa (PR).

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1063752472422527&set=a.377135321084249>



Outubro 2024

Foto: Arquivo CASMD.



CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA (PR) – AGROFLORESTA PAPA FRANCISCO

Há pouco mais de três anos vem sendo cultivada na Vila Sabará, no bairro Cidade Industrial de Curitiba (CIC), a agrofloresta Papa Francisco. O espaço de produção de alimentos é mantido pelo Centro de Assistência Social Divina Misericórdia (CASDM), e surgiu de uma parceria com o Coletivo Marmitas da Terra e o MST/PR. O objetivo inicial, que se mantém, foi recuperar uma área degradada e utilizá-la para a produção de alimentos agroecológicos, oferecendo alimentação saudável para as pessoas envolvidas.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1063752472422527&set=a.377135321084249>



Outubro 2024

Foto: Coletivo Mulheres Guerreiras.



PR - COLETIVO MULHERES GUERREIRAS PROMOVE A AGROECOLOGIA

O Coletivo Mulheres Guerreiras, da comunidade Sete Povos das Missões, organizado pelo MST em Honório Serpa, Paraná, trabalha pelo direito das mulheres e promove a agroecologia no território. O Coletivo Mulheres Guerreiras é formado por 15 mulheres que se organizam por meio das reuniões mensais. O objetivo é entregar os alimentos – produzidos de forma agroecológica nos lotes – para a rede socioassistencial do estado.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1063752472422527&set=a.377135321084249>



Outubro 2024

**“Quanto mais a gente
adota a agroecologia,
menos impacto causamos
ao nosso futuro. A
agroecologia nos dá o
direito de ser saudáveis”**

PARANÁ - AGRICULTORA DESTACA A IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA

Acima, trecho do depoimento da agricultora Graciela Almeida, da comunidade Sete Povos das Missões, em Honório Serpa. A agricultora lembrou que, por meio da geração de renda que a produção agroecológica proporciona, as mulheres conquistam maior autonomia no ambiente em que vivem. Mulheres do MST também estão unidas por meio de coletivos, no Sudoeste do Paraná, em que debatem e reivindicam direitos, entre eles, o direito à alimentação saudável.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1063752472422527&set=a.377135321084249>



Outubro 2024

Foto: Arquivo pessoal.



PALMAS (PR) – COLETIVO MULHERES MÃES DA TERRA

No município de Palmas (PR), Franciele R. Cruz Veloso, da comunidade Cacique Cretã, organizada pelo MST/PR, está organizada com outras 14 mulheres no coletivo Mulheres Mães da Terra. Juntas, elas cultivam uma horta comunitária, de onde geram renda com a venda dos alimentos produzidos. A cada quinze dias, elas comercializam cestas agroecológicas – recheadas com mandioca, alface, batata-doce, entre outros itens – para as mulheres da cidade de Palmas (PR).

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1063752472422527&set=a.377135321084249>



Outubro 2024

**“Meu sonho é um
dia produzir 100%
de forma
agroecológica”**

PARANÁ - AGRICULTORA SONHA COM A PRODUÇÃO 100% ORGÂNICA

Acima, trecho da fala de Franciele R. Cruz Veloso, da comunidade Cacique Cretã, organizada pelo MST/PR. Tanto Graciela Almeida quanto Franciele R. Cruz Veloso cresceram no meio rural, mas por circunstâncias da vida precisaram mudar para a cidade, e hoje retornam à terra em busca de uma vida plena, com muita comida saudável direto da roça para a mesa. As duas agricultoras ainda vivem o chamado processo de transição, que é quando a produção de alimentos ainda não é certificada e totalmente orgânica, mas caminha para um dia ser.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1063752472422527&set=a.377135321084249>



Outubro 2024

Foto: Maicon Verick.



Acampamento Fidel Castro conquista certificação orgânica para Horta Comunitária, no PR

Foto: Maicon Verick



PR – ACAMPAMENTO DO MST CONQUISTA CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA

O acampamento Fidel Castro, organizado pelo MST em Centenário do Sul (PR), conquistou a certificação orgânica, garantida pela Rede Ecovida de Agroecologia, para a horta comunitária do Centro de Produção de Alimentos Saudáveis Antonio Tavares, inaugurada em 2018. 36 famílias Sem Terra que integram o Centro Antônio Tavares de Produção de Alimentos Saudáveis. A horta é um espaço de produção coletiva, onde as famílias trabalham produzindo comida de verdade, sem nenhum adubo químico ou veneno.

<https://mst.org.br/2024/10/09/acampamento-fidel-castro-conquista-certificacao-organica-para-horta-comunitaria-no-pr/>



Outubro 2024

Foto: MST/PR.



MST SEMEIA ESPERANÇA EM UM FUTURO AGROECOLÓGICO E COLETIVO

Com cerca de 3,5 hectares de produção, a área do acampamento Fidel Castro, organizado pelo MST em Centenário do Sul (PR), é subdividida em 36 lotes, proporcionando cerca de 1.050 metros quadrados para cada família, que agora coletam os frutos de um trabalho pautado pela agroecologia e união. A comunidade foi criada em 2008, em uma área deixada pelo grupo Atalla. Hoje, a área de 4.100 hectares representa estudo, moradia e saúde para 400 famílias, que também semeiam a esperança em um futuro agroecológico e coletivo.

<https://mst.org.br/2024/10/09/acampamento-fidel-castro-conquista-certificacao-organica-para-horta-comunitaria-no-pr/>



Outubro 2024

Foto: Thaile Lopes .



PR - ESCOLA DO CAMPO REALIZA FEIRA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

No Dia Mundial da Alimentação e Soberania Alimentar, a Escola Municipal do Campo Professora Silvia Veigant, localizada no assentamento 8 de Junho, organizada pelo MST em Laranjeiras do Sul (PR), realizou a Feira da Alimentação Saudável e Meio Ambiente. Este trabalho é fruto do projeto Horta na Escola, construído em parceria com as famílias assentadas e o Projeto Ponto de Cultura com a Itaipu Binacional, contando com o apoio de outras instituições, como a UFFS Campus Laranjeiras do Sul e o Ceagro.

<https://www.facebook.com/share/p/yQs9iCWkYpEUTEaB/>



Outubro 2024

Foto: Thaile Lopes .



PR - FEIRA ATRAI PARTICIPANTES COM DIVERSAS ATRAÇÕES

Além da Feira da Alimentação Saudável e Meio Ambiente e da exposição de trabalhos realizados pelas turmas da Escola Municipal do Campo Professora Silvia Veigant, localizada no assentamento 8 de Junho, organizada pelo MST em Laranjeiras do Sul (PR), também ocorreram diversas oficinas e apresentação da Banda Municipal de Laranjeiras do Sul (PR). Participaram da feira a comunidade escolar do assentamento, escolas e diversas pessoas do município que visitaram a feira para conhecer o trabalho realizado pela escola.

<https://www.facebook.com/share/p/yQs9iCWkYpEUTEaB/>



Outubro 2024

Foto: Thaile Lopes .



PR – PROJETO HORTA NA ESCOLA, UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Horta como ferramenta pedagógica, aprendizagem além das paredes da sala de aula. Educação ambiental, sustentabilidade, alimentação saudável, cuidado com a natureza e o meio ambiente foram os temas norteadores deste trabalho. O projeto Horta na Escola Municipal do Campo Professora Silvia Veigant, organizada pelo MST em Laranjeiras do Sul (PR), além de oportunizar a reflexão sobre todos esses temas, tem fortalecido os laços entre a escola e a comunidade e a importância de produzir e consumir alimentos saudáveis, respeitando o meio ambiente e a natureza. Um dia de muita aprendizagem para todos.

<https://www.facebook.com/share/p/yQs9iCWkYpEUTEaB/>



Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.



PR - SEM TERRINHAS APRESENTAM SUAS REIVINDICAÇÕES NA ALEP

O MST produziu uma série de cards, na qual apresenta as pautas de reivindicações das crianças Sem Terrinha do Paraná. Integrando as ações da Jornada Nacional Sem Terrinha 2024, 450 crianças Sem Terrinha, vindos de áreas de Reforma Agrária, organizadas pelo Movimento no estado, lotaram a plenária da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em Curitiba (PR), para reivindicar seus direitos. Os 20 pontos da pauta foram pensados em conjunto com as crianças e pedem direitos básicos que toda a criança deveria ter acesso. Confira, abaixo, todos os pontos.

<https://www.facebook.com/share/p/tK2mbrkUh1Qnvxr9/>



Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.

1 - Acesso a terra: Assentamento imediato para as 7 mil famílias acampadas no estado do Paraná.

2 - Aprovar o convênio das Escolas Itinerantes, em regime de urgência.

3 - Acesso às escolas no e do campo com um currículo que atenda a especificidade dos sujeitos do campo.

4 - Ampliação, melhorias e reformas das Escolas Itinerantes e de assentamento.

Foto: Mídia Sem Terra.

5 - Não tornar as escolas dos assentamentos em escolas multianos ou multisseriadas.

6 - Garantir energia elétrica de qualidade nas escolas, assim como nas residências das crianças, pois muitos ainda não possuem, garantindo qualidade no ambiente familiar, assim como a garantia da produção de alimentos.

7 - Garantia de fornecimento de água de qualidade nas escolas, através de conservação e proteção de fontes, ou buscando outras formas para o fornecimento de água potável.



Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.

8-Garantia de alimentação em quantidade e qualidade adequada, priorizando alimentos orgânicos e produzidos nas comunidades, oriundas da agricultura familiar.

Fortalecer e ampliar o PNAE e PAA e ser menos burocrático.



9-Melhorias nas estradas e nos transportes escolares.

10-Construção de quadra poliesportiva nas escolas itinerantes e de assentamento, com cobertura e arquibancada, materiais esportivos e pedagógicos.



11-Biblioteca, com acervo de Literatura diversificado nas escolas do campo.

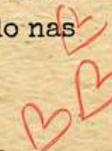
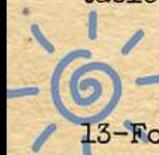


Foto: Mídia Sem Terra.

12-Acesso à tecnologia na escola, com internet de qualidade, computadores e tablets em quantidade que atenda a demanda da escola.



13-Formação continuada dos professores, em caráter presencial e financiados pelo estado.

14-Garantir as políticas públicas de Educação Infantil nos assentamentos e acampamentos.



15-Acesso a recursos para construção e melhoria de moradias.





Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.

16-Garantir o cadastro do produtor a todos os acampados.

17-Acesso à cultura e lazer nos espaços de acampamentos e assentamentos: desenvolvimento de projetos, oficinas abrangendo as várias dimensões das artes, música, dança, etc.

18-Acesso à saúde (UBS, primeiros socorros) em todos os acampamentos e assentamentos.

19-Acesso a linhas de crédito para fomentar a produção e geração de renda.

20-Disponibilidade de cursos integrados com ênfase em agroecologia.

Foto: Mídia Sem Terra.

"Sou Sem Terrinha do MST, acordo todo dia pra lutar, você vai ver. Terra, escola, saúde, educação. Esse é o meu direito, eu não abro mão!"



Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.



PR – MÃOS DE TODOS PODEM CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MELHOR

Cerca de 300 militantes da cidade e do campo, alunos da PUC e Unespar de Curitiba, e internacionalistas da América Latina e Caribe se encontraram no assentamento Contestado, organizado pelo MST na Lapa (PR), para mais um dia de mutirão. A atividade iniciou com o plantio de uma linda variedade de árvores, como araucária, e limpeza da roça. Após um delicioso e farto café da manhã, todos se dirigiram ao Casarão da Escola Latina Americana de Agroecologia (Elaa) para um debate sobre a importância da agroecologia com Roberto Baggio, da direção nacional do MST. Confira, abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/ngWdrfJ5AAyZ3hi9/>



Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.



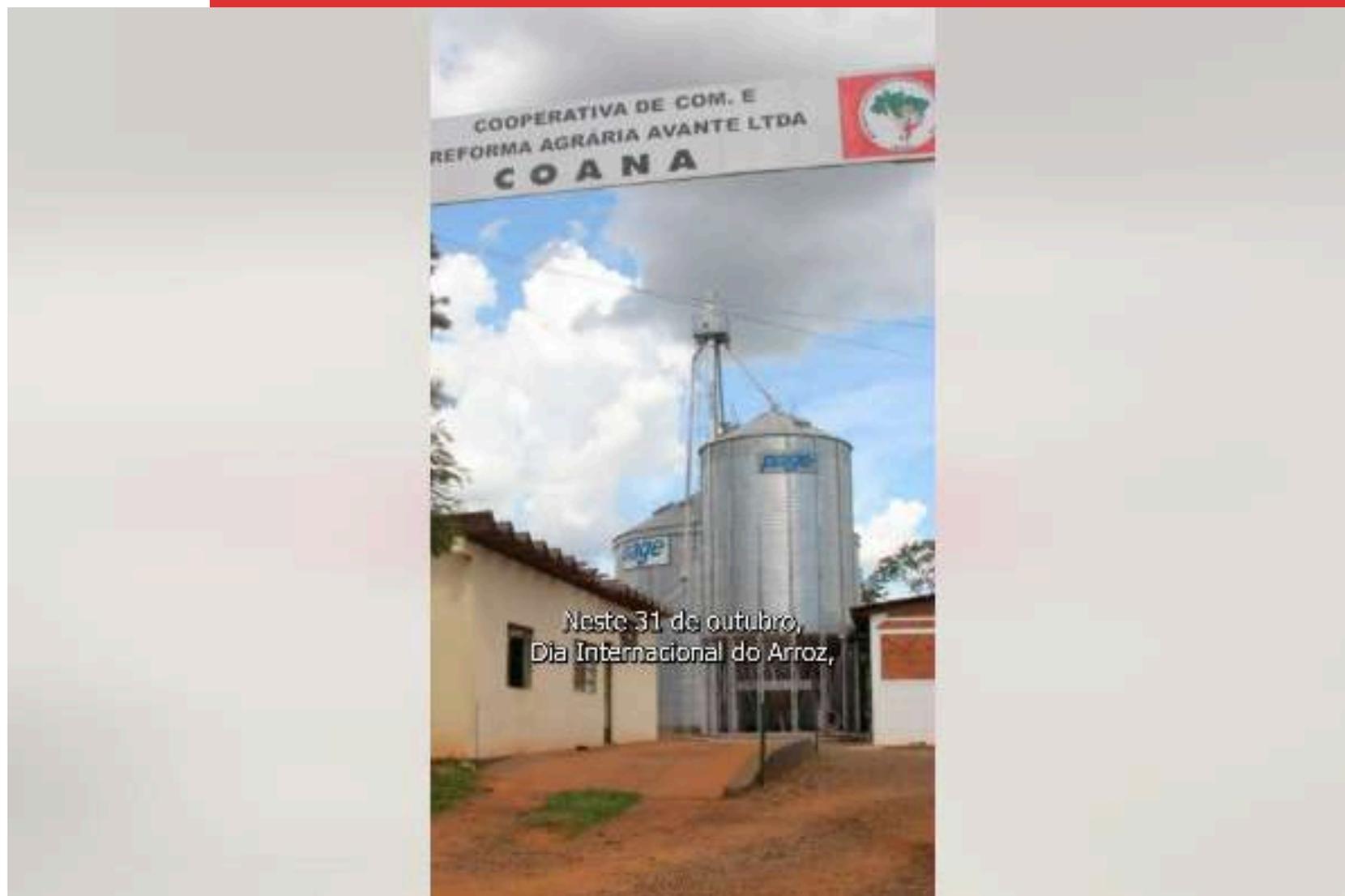
Foto: Mídia Sem Terra.





Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.



NO PARANÁ, ASSENTADOS PRODUZEM 22 MILHÕES DE QUILOS DE ARROZ

O MST produziu vlog em comemoração ao Dia Internacional do Arroz, no qual conta um pouco mais sobre esse alimento tão importante na mesa dos brasileiros. No Paraná, as 185 famílias dos assentamentos Pontal do Tigre e Che Guevara, organizadas pelo MST/PR, produzem anualmente 22 milhões de quilos de arroz. Querência do Norte, na região noroeste do estado, é a capital do arroz irrigado, produzido pela Coana. É uma construção coletiva que possibilita que a Reforma Agrária possa comprar, beneficiar e agregar valor ao arroz ali produzido.

<https://www.facebook.com/share/v/uZ5ZmGyfneKSAqVN/>



Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.



A AGROECOLOGIA E A SAÚDE POPULAR

Como a agroecologia se relaciona com a saúde popular? Ana Prade, farmacêutica, coordenadora do Programa Farmácia Viva de São Bento do Sul (SC), diz que o Sistema Único de Saúde (SUS) e os conhecimentos tradicionais podem se articular para o bem-estar de trabalhadores. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são um conjunto de ações que tratam da questão física e psicológica das pessoas; não abordam apenas o problema, mas também os sintomas. Confira as páginas a seguir.

<https://www.facebook.com/share/v/QF7qzYnDWKobQajf/>



Outubro 2024

“Além das plantas, destaca-se o uso de crenças, religiosidade, alimentação saudável e práticas de prevenção à saúde.

A gente pensa em utilizar um medicamento ou uma metodologia para sanar aquela dor daquele estômago. Quando a gente pensa esse olhar dentro da saúde integrativa, eu vou investigar quais são as causas que estão levando ao adoecimento do estômago dessa pessoa e que, muitas vezes, pode estar vinculado a questões emocionais e preocupações”

FARMACÊUTICA DESTA A RELAÇÃO SER HUMANO E NATUREZA

Acima, trecho da fala de Ana Prade, farmacêutica, coordenadora do Programa Farmácia Viva de São Bento do Sul (SC). Segundo ela, os seres humanos se relacionam diretamente com a natureza e o meio ambiente, como na utilização de plantas medicinais para tratamento. No exemplo da dor de estômago, a espinheira-santa pode ser combinada ao medicamento prescrito. Segundo o Dicionário de Agroecologia, publicado pela editora Expressão Popular, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm uma ampla diversidade.

<https://www.facebook.com/share/v/QF7qzYnDWKobQajf/>



Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.



Assentamento Contestado

Lapa (PR)

AGROECOLOGIA E SAÚDE POPULAR - 1ª ETAPA DO CURSO DAS PICS

Ana Prade apresentou as 29 possibilidades de cuidado integrativo com o paciente na primeira etapa do Curso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), realizado na Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), no assentamento Contestado, organizado pelo MST na Lapa (PR). Participaram mais de 50 camponesas de todo o Paraná, que visitaram a agrofloresta e a Unidade de Saúde Chica Pelega, construída pelas famílias assentadas. A ação faz parte do Projeto Bem Viver, realizado a partir de convênio entre o Instituto Latino Americano de Agroecologia Contestado (ICA) e a Itaipu Binacional.

<https://www.facebook.com/share/v/QF7qzYnDWKobQajf/>



Outubro 2024

Foto: Carlos Macedo/Agência Pública.



Produção do MST no Rio Grande do Sul manteve solo preservado mesmo após enchentes

Foto: Carlos Macedo/Agência Pública



RS - PROTEÇÃO E MANEJO MANTEVE O SOLO QUASE INALTERADO

Quase três milhões de hectares de terras do RS perderam a fertilidade após o impacto das enchentes que devastaram o estado em maio, segundo a Emater. A enxurrada levou parte dos nutrientes necessários para o plantio, tornando necessário um plano de recuperação do solo que pode durar meses ou até anos, dependendo do estrago. Mas isso não aconteceu no assentamento Integração Gaúcha, organizado pelo MST na região metropolitana de Porto Alegre (RS), pois o manejo adequado protegeu e manteve o solo da área quase inalterado.

<https://mst.org.br/2024/10/14/producao-do-mst-no-rio-grande-do-sul-manteve-solo-preservado-mesmo-apos-enchentes/>



Outubro 2024

Foto: Letícia Stasiak/MST-RS.



MULHERES SEM TERRA - ENFRENTAMENTO À CRISE AMBIENTAL

Cinco meses após a maior enchente da história do Rio Grande do Sul, cerca de 100 mulheres sem terra do PR e RS, unidas em uma potente Jornada de Mulheres Sem Terra: cultivando a solidariedade no enfrentamento à crise ambiental, visando cultivar a resistência, reafirmaram o papel essencial das mulheres no enfrentamento da crise ambiental, promovendo apoio mútuo e abrindo novos caminhos para a transformação social. Confira, abaixo, alguns depoimentos sobre os sentimentos que marcaram o encontro.

<https://mst.org.br/2024/10/14/solidariedade-germina-entre-mulheres-sem-terra-do-pr-e-rs-em-jornada-de-enfrentamento-a-crise-ambiental/>



Outubro 2024

Foto: Rafa Dotti.



“

As mulheres trazem em si essa gana pela vida, pelo cuidado da natureza, pelo cuidado com a produção agroecológica [...]. Neste lindo encontro, reafirmamos nosso compromisso com a luta, com a Reforma Agrária Popular, com a produção de alimentos saudáveis e com o cuidado com a vida das pessoas.

Silvia Reis Marques

Dirigente do Setor de Gênero do MST, no RS

Foto: Rafa Dotti

Foto: Rafa Dotti.



“

Passar a boiada não chega perto, é destruição ambiental do estado. O capital vai desmatando pra colocar mais soja, gado, monocultura. É a destruição da natureza para ter mais lucro, mais capital.

Salete Carollo

Dirigente nacional do MST pelo RS

Foto: Rafa Dotti



Outubro 2024

Foto: Rafa Dotti.

“

Num momento de crise, as mulheres sofrem de forma mais intensiva os efeitos dessas catástrofes ambientais, de forma desoladora [...]. Poder estar no lugar, visualizar até onde a água chegou, os efeitos devastadores, e tendo a possibilidade de contribuir nessa reconstrução, foi muito valoroso.

Miriam Kunrath

Dirigente do Coletivo de Mulheres do MST, no PR



Foto: Rafa Dotti

Foto: Ednubia Ghisi.

“

Esse retorno pra mim, é também um acalento, porque quando a gente chegou aqui era aquele emergencial, aquela loucura das famílias voltando, daquele processo de limpar as casas, enterrar os bichos, das pessoas não terem água, não terem comida. Agora a gente volta, a horta está brotando, a comida voltando, as pessoas se organizando.

Adriana Oliveira

Coordenadora do Coletivo Marmitas da Terra e Mãos Solidárias, no PR



Foto: Ednubia Ghisi



Outubro 2024

Foto: Ednubia Ghisi.



Foto: Ednubia Ghisi

“A natureza é muito generosa e eu só tenho a dizer gratidão ao universo por nos dar essa oportunidade de estar aqui e fazer o que a gente faz com tanto amor. E agradeço muito a essas pessoas como vocês que estão aqui, que são como [José] Lutzenberger foi pra nós, que nos deu esse impulso, e que nos encoraja a continuar essa caminhada.

Marinês Riva

Produtora agroecológica do assentamento Integração Gaúcha, em Eldorado do Sul, no RS

Foto: Ednubia Ghisi.



Foto: Ednubia Ghisi

“A gente precisa fazer ações concretas pra mudar essa realidade e para que tudo que existe continue evoluindo, mas de uma forma integrada, porque não tem como separar o ser humano da natureza.

Clesmilda Oliveira

Militante do MST, acampada na comunidade Encontro das Águas, em Guarapuava no PR



Outubro 2024

Foto: Ednubia Ghisi/MST-PR.



JORNADA DE MULHERES SEM TERRA - CULTIVANDO SOLIDARIEDADE

Camponesas de acampamentos e assentamentos do MST no Paraná e no Rio Grande do Sul se reuniram entre os dias 8 e 9 de outubro no assentamento Integração Gaúcha (IRGA), em Eldorado do Sul (RS). Elas realizaram mutirões em hortas agroecológicas, cuidaram da saúde das camponesas e promoveram formações sobre as causas das catástrofes ambientais. Além disso, distribuíram kits solidários, fortalecendo os laços e reafirmando o compromisso com a luta pela justiça social e ambiental. Confira, abaixo, fotos das ações dos mutirões de plantio.

<https://www.facebook.com/share/p/eZXKRzXpi5GnEnX3/>



Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.





Outubro 2024

Foto: Carlos Macedo/Agência Pública.



RS - UM DOS MAIORES PRODUTORES DE ARROZ ORGÂNICO DO ESTADO

O assentamento Integração Gaúcha, organizado pelo MST em Eldorado do Sul (RS), foi criado no início dos anos 1990, com famílias de várias regiões do Rio Grande do Sul. O local era do Instituto Rio Grandense do Arroz, mas estava abandonado – tinha apenas algumas árvores esparsas. Ao longo das últimas três décadas, os moradores o transformaram em um dos maiores produtores de arroz orgânico do estado, além da produção de leite e de mais de cem tipos de hortaliças vendidas em feiras da região de Porto Alegre (RS).

<https://mst.org.br/2024/10/14/producao-do-mst-no-rio-grande-do-sul-manteve-solo-preservado-mesmo-apos-enchentes/>



Outubro 2024

“Esse desastre tem nome, é a ganância do agronegócio. É descarada a destruição dos biomas. Não temos dúvida de que a água vai voltar porque os rios vão assorear, não tem mata ciliar. Nós somos só um pedacinho, não adianta só aqui fazer certo e o resto continuar desse jeito.

Continuamos apoiando o governo, mas a ajuda não está chegando na ponta.

Nós doamos dez caminhões de alimentos durante a pandemia, mais de 54 mil marmitas para os desabrigados só em julho. Queremos colaborar, mas também precisamos de ajuda”

RS – APÓS AS ENCHENTES, FAMÍLIAS ASSENTADAS QUEREM MUDAR

Acima, trecho da fala de Amarildo Mulinari, produtor de arroz. A família dele é de uma das que quer deixar o lugar por medo de novas enchentes. Neste caso, as famílias têm que ser inseridas novamente na fila da reforma agrária e aguardar por novas terras destinadas a esse fim. Logo depois do desastre, a maioria das famílias do assentamento Integração Gaúcha, organizado pelo MST/RS, queria reivindicar uma nova terra. Agora, após o início da retomada da produção, o número baixou, e estima-se que menos de um terço ainda tenha esse desejo.

<https://mst.org.br/2024/10/14/producao-do-mst-no-rio-grande-do-sul-manteve-solo-preservado-mesmo-apos-enchentes/>



Outubro 2024

Foto: Rafa Dotti.



MST retoma o plantio de arroz agroecológico no RS após enchente

Foto: Rafa Dotti



MST/RS - APÓS AS ENCHENTES, PLANTIO DE ARROZ AGROECOLÓGICO

Foi na lavoura da família Vedovatto que o MST voltou a semear seu arroz agroecológico depois da tragédia que deixou casas e plantações submersas em maio deste ano. A abertura do plantio foi realizada no assentamento Integração Gaúcha, em Eldorado do Sul (RS), Região Metropolitana de Porto Alegre. As sementes foram doadas pela Conab, numa parceria entre o MDA e o MDS. O ato iniciou na lavoura que, meses atrás, ficou coberta por quatro metros de água. O plantio coletivo foi feito por mãos, trator e drone. Para ler a reportagem completa, acesse o link abaixo.

<https://www.facebook.com/share/p/bzM1hc2tbPRQBJzT/>



Outubro 2024

Foto: Brasil de Fato.



FERNANDA MACHIAVELI

MINISTRA SUBSTITUTA DO MDA

RS – MINISTRA DO MDA PARTICIPA DO ATO DE PLANTIO DE ARROZ

O Grupo Gestor do Arroz Agroecológico e assentados da Reforma Agrária participaram da abertura do plantio simbólico do arroz agroecológico, realizado no assentamento Integração Gaúcha, organizado pelo MST/RS. O início da semeadura contou com a participação da ministra em exercício do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Fernanda Machiaveli, que acompanhou de perto o trabalho na lavoura do casal Ignez e Otavinho Vedovatto, assentados há 33 anos.

<https://www.facebook.com/share/v/kuSK6BZqghRxCUc1/>



Outubro 2024

Foto: Brasil de Fato.



RS - MDA LIBERA AJUDA FINANCEIRA ÀS VÍTIMAS DAS ENCHENTES

Durante o ato de abertura do plantio simbólico do arroz agroecológico, realizado no assentamento Integração Gaúcha, organizado pelo MST/RS, a ministra anunciou um novo decreto que libera uma nova operação de R\$ 16 mil em crédito de fomento para assentados atingidos pelas enchentes, com 96% de rebate. Essa ação se soma a outras medidas que beneficiarão 373 famílias, cultivando cerca de 4.000 hectares, sendo 3.600 hectares de arroz orgânico.

<https://www.facebook.com/share/v/kuSK6BZqghRxCUc1/>



Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

39 anos de ocupação da Fazenda Annoni

Pontão - RS, 29/10/1985



Nós, que sempre resistimos,
seguiremos lutando!

PONTÃO (RS) - FAZENDA ANNONI: 39 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA

Em outubro, o assentamento Annoni celebrou 39 anos de luta e resistência, marcando a história como a primeira ocupação do MST. Localizado no Pontão (RS), o assentamento nasceu da ocupação, em 1985, de uma área de 9.300 hectares, realizada por mais de sete mil trabalhadores sem terra de mais de 30 cidades gaúchas. Em 1993, após oito anos de mobilização intensa, a fazenda foi finalmente destinada para fins de Reforma Agrária. Confira, abaixo, os cards que comprovam que o assentamento Annoni segue como símbolo da construção coletiva e da resistência do MST, inspirando a luta pela terra em todo o Brasil.

<https://www.facebook.com/share/p/U2qKjSXIRAr8VRJn/>



Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Na madrugada de 29 de outubro de 1985, 1.500 famílias de camponeses, sob a coordenação do MST, ocupam a **Fazenda Annoni**, a maior do RS, na região de Pontão, em Sarandi.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Uma área com 9,3 mil hectares, capim e meia dúzia de cabeças de gado. Assim era a antiga fazenda Annoni. O latifúndio tinha sido desapropriado em 1972 para assentar remanescentes da Hidrelétrica Passo Real, mas não andava o processo na justiça.



Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Treze anos depois, de forma organizada, mais de **sete mil pessoas** derrubaram as cercas do latifúndio e fizeram da Annoni um dos maiores acampamentos do MST no RS.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

A luta pela Annoni também se deu fora da fazenda. Foram realizadas várias **marchas e ocupações** que duraram meses no Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária (Incra) e Assembleia Legislativa do RS, a fim de pressionar o governo para desapropriar áreas para assentar famílias acampadas.





Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Uma das marchas mais marcantes foi protagonizada por 350 Sem Terra, que saíram do acampamento na fazenda Annoni até Porto Alegre. “Durante a caminhada íamos debatendo com toda a sociedade sobre a reforma agrária, e quando chegamos na Capital já éramos 100 mil pessoas. O povo deitou na Praça da Matriz e disse que não sairia dali”, lembra Mario Lill.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Hoje, a antiga fazenda Annoni está dividida em sete comunidades, onde vivem 423 famílias. A maioria possui escola, ginásio de esportes, igreja e espaço de lazer. Uma delas sedia, ainda, um posto de saúde, com atendimento médico e odontológico. Todas as famílias têm água encanada, saneamento básico e boas casas para morar.





Outubro 2024

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

A Annoni também se destaca na educação: os filhos dos assentados e assentadas podem estudar da educação inicial até a superior sem sair da área, através do Instituto Educar.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

A Annoni é um exemplo que a luta pela terra vale a pena. “Ela é o exemplo de que a reforma agrária dá certo, seja do ponto de vista econômico ou social. O que construímos em coletivo é bonito demais e fazer parte dessa história nos dá um prazer sem tamanho. Ali, nós procuramos fazer do lugar onde moramos o melhor lugar do mundo para viver enquanto ser humano”, reflete Lill.





Outubro 2024

Foto: Reprodução.



Sucos integrais

produzir sucos integrais de alta qualidade

COTIPORÃ (RS) – 17 ANOS DA COOPERATIVA DE SUCOS MONTE VÊNETO

Há 17 anos, em abril de 2007, nascia a Cooperativa de Sucos Monte Vêneto, organizada pelo MST em Cotiporã (RS), com um propósito: produzir sucos integrais de alta qualidade, diretamente da Serra Gaúcha. Desde o início, uniram tradição e inovação, sempre focados em extrair o melhor das frutas, mantendo o sabor autêntico e natural. Hoje, sua linha diversificada de sucos integrais continua levando saúde, sabor e história para os lares de todo o Brasil. E assim seguem, honrando suas raízes, valorizando quem está ao seu lado e sempre buscando fazer mais e melhor, para o consumidor.

<https://www.facebook.com/share/v/XoSYaq57TqHPfgsG/>



Outubro 2024

Foto: Sucos Monte Vêneto.



RS - FAMÍLIAS ENTREGAM 4.500 TONELADAS DE UVAS À COOPERATIVA

Os números da Cooperativa de Sucos Monte Vêneto, organizada pelo MST em Cotiporã (RS), refletem essa trajetória de sucesso. Na última safra, 2023/2024, a cooperativa recebeu 4.500 toneladas de uvas, fruto do trabalho de 193 famílias produtoras. Desta produção, 40% vão para alimentar crianças, junto à merenda escolar.

<https://www.facebook.com/share/v/XoSYaq57TqHPfgsG/>



Outubro 2024

Foto: Sucos Monte Vêneto.



COOPERATIVA MONTE VÊNETO - SUCO DE UVA COM SELO DE PUREZA

O suco de uva da Cooperativa de Sucos Monte Vêneto, organizada pelo MST em Cotiporã (RS), com o selo de pureza, é feito apenas com uvas, sem nenhum outro ingrediente. As marcas que possuem o selo do suco de uva puro são submetidas a rigorosas análises e testes periódicos, garantindo que o produto atende aos mais altos padrões de qualidade. Tudo isso para oferecer uma escolha saudável e confiável.

<https://www.facebook.com/share/p/mVxXWkTKk7dscmNZ/>



Outubro 2024

Foto: Reprodução.



Stedile lidera equipe em visita ao Instituto de Pesquisa de Suzhou, da Universidade Agrícola da China

Foto: Reprodução

CHINA - TRATAMENTO E UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS

João Pedro Stedile, da coordenação nacional do MST, Luiz Zarref e Chen Jie, da Associação Internacional de Cooperação Popular, visitaram o Instituto de Pesquisa do Ciclo Orgânico da Universidade Agrícola da China, em Suzhou. A visita serviu para realizar pesquisas de campo e discussões sobre o planejamento de vários projetos de demonstração de tratamento e utilização de resíduos orgânicos no Brasil. As duas partes trocaram opiniões sobre como promover ainda mais a implementação dos projetos. Confira, abaixo, algumas imagens.

<https://mst.org.br/2024/10/09/stedile-lidera-equipe-em-visita-ao-instituto-de-pesquisa-de-suzhou-da-universidade-agricola-da-china/>



Outubro 2024

Foto: Reprodução.

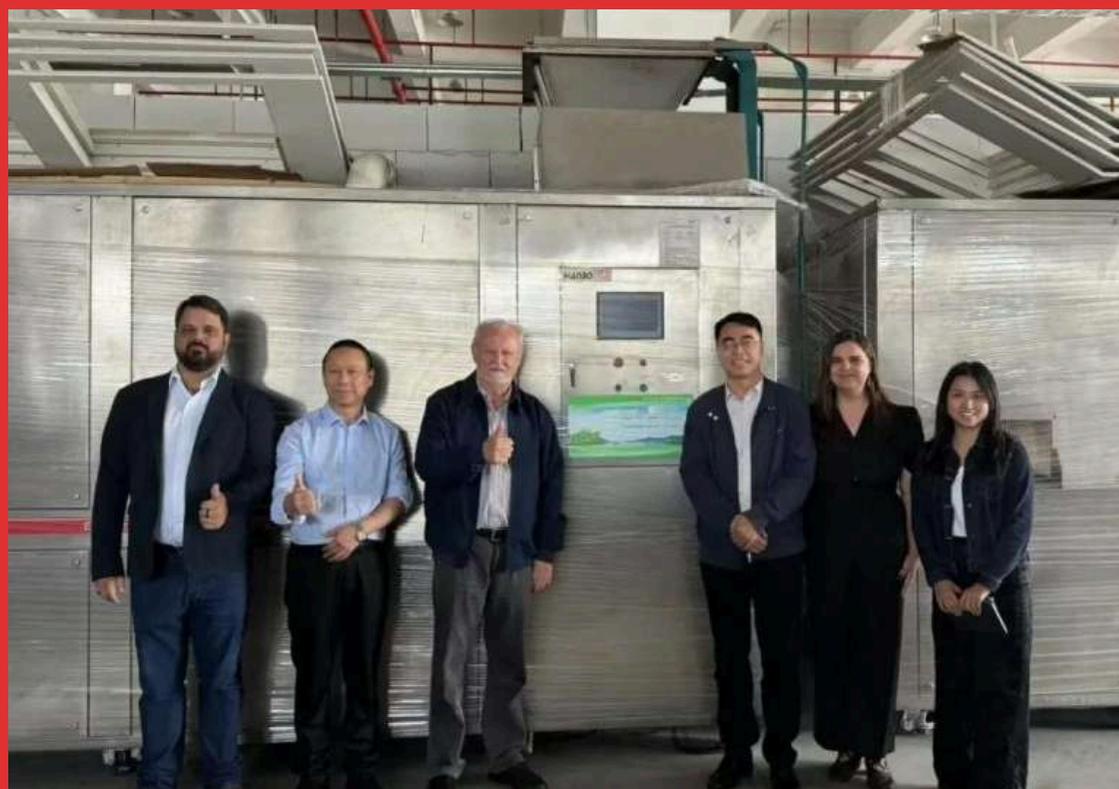


Foto: Reprodução.





Outubro 2024

Foto: Reprodução.



Foto: Reprodução.





Outubro 2024

Foto: Reprodução.



PARCERIA DO MST COM A CHINA BUSCA IMPLEMENTAR ENERGIA SOLAR

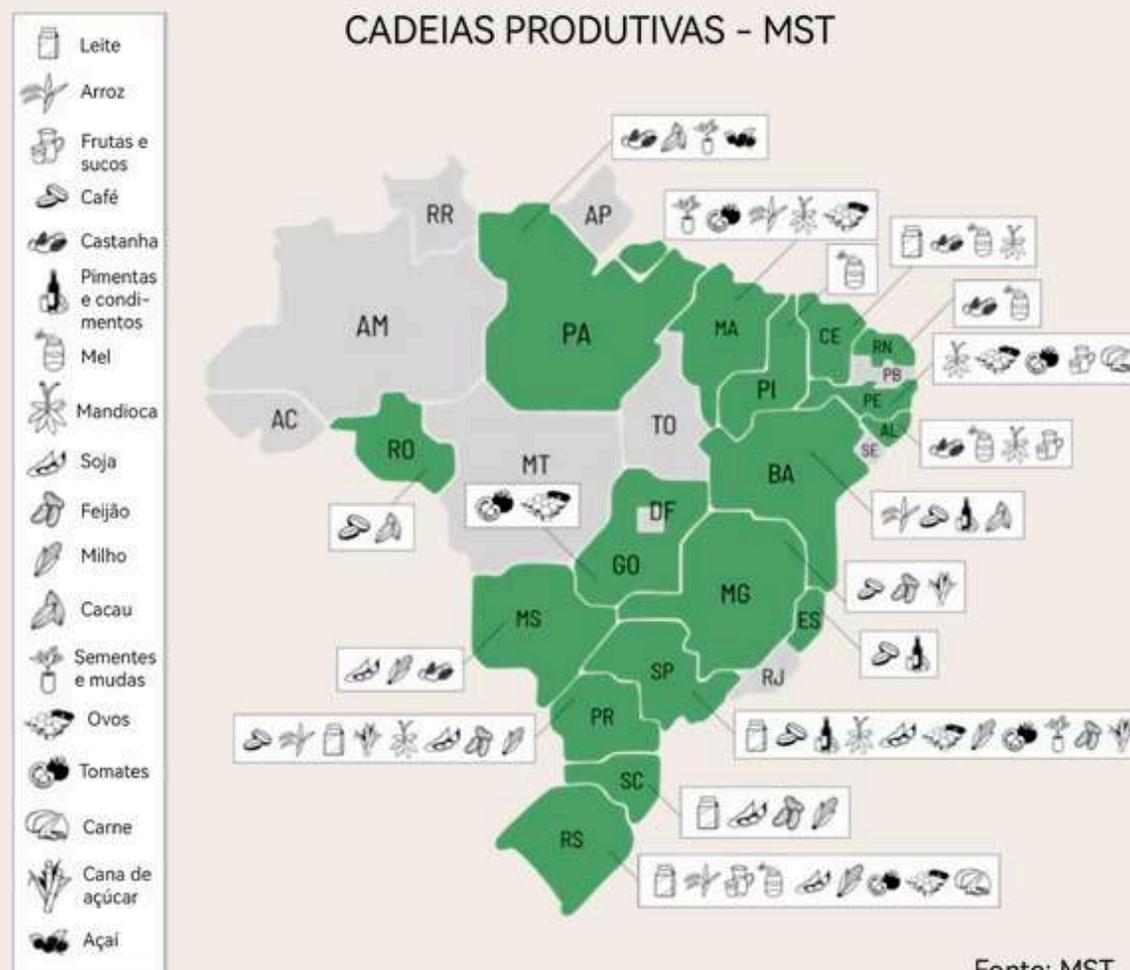
O MST está buscando uma parceria com a China para implementar soluções de energia solar para as cooperativas agrícolas do Brasil. Atualmente, os processos de pasteurização dependem de caldeiras a lenha, que poluem o meio ambiente. O dirigente do MST, João Pedro Stedile, está trabalhando com a Beijing Zhaoyang Solar Thermal Technology (Tera Solar) para explorar sistemas de energia solar concentrada, apoiando as metas de sustentabilidade do MST e alinhando-se com a reindustrialização do Brasil durante o governo Lula.

https://www.roots-iapc.org/?g=wpca&m=index&a=single&post_id=438&lang=pt



Outubro 2024

Foto: MST.



CHINA - SOLUÇÃO ENERGÉTICA PARA AS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES

A parceria do MST com a China também vem da necessidade concreta do Movimento que está à procura de solução para um problema energético que enfrentam as cooperativas camponesas no Brasil, incluindo as do MST. O movimento tem 185 cooperativas e 1,9 mil associações, que levam adiante 120 agroindústrias de pequeno e médio porte. As principais cadeias produtivas nos assentamentos, organizados pelo MST em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal, são de arroz, leite, carne, café, cacau, sementes, mandioca, cana-de-açúcar e grãos, segundo o Movimento.

https://www.roots-iapc.org/?g=wpc&m=index&a=single&post_id=438&lang=pt



Outubro 2024

“Hoje, infelizmente, essa pasteurização é feita em caldeiras à lenha. Existem também no mercado caldeiras à energia elétrica, porém é muito cara, precisamente depois do processo de privatização das hidrelétricas e ultimamente até da Eletrobras.

A lógica deles [do socialismo com características chinesas] sempre é resolver um problema social e econômico. É outro pensamento, porque essa tecnologia aqui tem também na Espanha, na Suécia, na Alemanha. Agora, quando tu vais falar com eles, sempre entra ‘o quanto eu vou ganhar’, ‘quanto eu vou explorar vocês’”

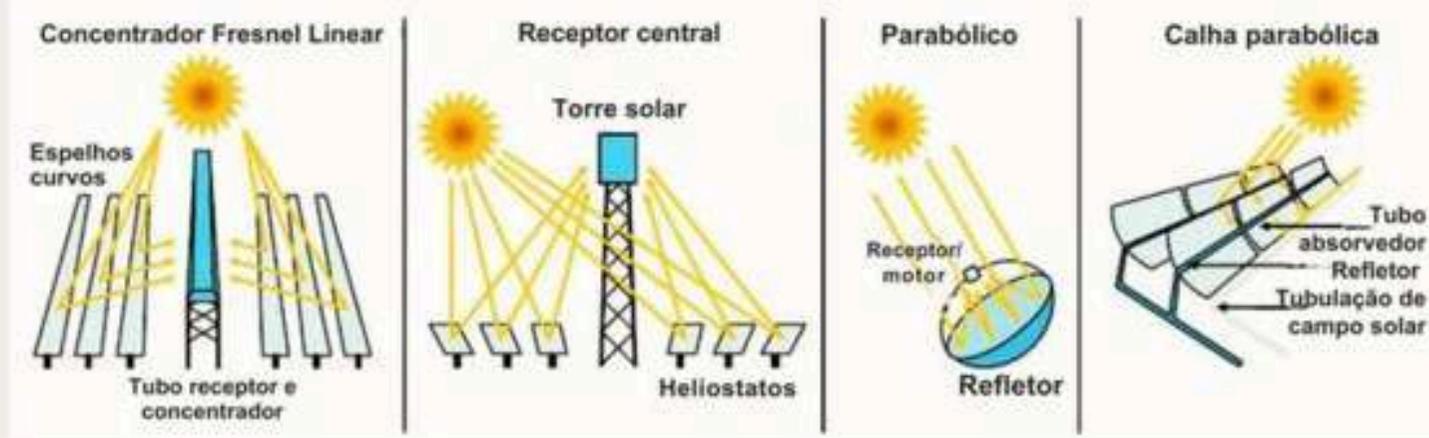
DIRIGENTE DO MST DESTACA A FUNÇÃO SOCIAL DA COMERCIALIZAÇÃO

Acima, trecho do discurso do dirigente do MST, João Pedro Stedile, em sua visita à China, onde busca parcerias para solucionar o problema energético que enfrentam as cooperativas camponesas no Brasil, inclusive do MST. Em troca, do lado chinês, afirma o dirigente, um projeto econômico só é viável e só terá sucesso se todas as partes envolvidas nele ganharem.



Outubro 2024

Foto: Brasil de Fato.



Tecnologias de energia solar concentrada - 2019. Fonte: Răboacă, Maria & Badea, Gheorghe & Enache, Adrian & Filote, Constantin & Răsoi, Gabriel & Rata, Mihai & Lavric, Alexandru & Felseghi, Raluca

PARCERIA BUSCA SANAR O PROBLEMA ENERGÉTICO DAS COOPERATIVAS

A tecnologia da Energia Solar Concentrada, também conhecida como heliotérmica, consiste em um sistema que utiliza espelhos ou lentes que concentram a luz solar em um receptor onde um líquido é aquecido e logo pode girar uma turbina ou alimentar um motor para gerar eletricidade. Existem pelo menos quatro tipos principais desses sistemas: o de tipo Fresnel, o de torre central, o de discos parabólicos e o de coletores cilíndricos parabólicos.

https://www.roots-iapc.org/?g=wpca&m=index&a=single&post_id=438&lang=pt



Outubro 2024

“Há mais de uma década percebemos que tínhamos que reduzir custos e realizar a mudança da estrutura energética sem aumentar as despesas do usuário.

[China e Brasil] são grandes países agrícolas, e alguns dos problemas e necessidades que enfrentamos são semelhantes”

DEPOIMENTO DE RUAN YANG, VICE-PRESIDENTE DA BEIJING ZHAOYANG

Acima, trecho da fala do vice-diretor da Beijing Zhaoyang (também chamada Tera Solar), Ruan Yang. Ele destaca que cada vez mais empresas chinesas visam fazer a transição energética por meio da reforma e inovação tecnológica. Na tecnologia Fresnel, os espelhos, cuja posição é ajustável, refletem os raios solares em direção ao tubo absorvedor, e o fluido de transferência transporta o calor. Esse é o tipo de sistema desenvolvido pela Beijing Zhaoyang Solar Thermal Technology, com cujos representantes, a delegação do MST se reuniu.

https://www.roots-iapc.org/?g=wpca&m=index&a=single&post_id=438&lang=pt



Outubro 2024

Foto: Acervo Projeto Pátria Grande do Sul.



MST desenvolve área experimental de produção agroecológica modelo na Venezuela

Fotos: Acervo Projeto Pátria Grande do Sul



ÁREA EXPERIMENTAL DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NA VENEZUELA

Por meio de uma parceria com o governo da Venezuela, integrantes da brigada internacionalista do MST na Venezuela desenvolvem o projeto Pátria Grande do Sul, voltado para a produção de alimentos saudáveis em um terreno de mais de 10 mil hectares no estado Bolívar, no sul do país. O projeto foi lançado no dia 23 de setembro em reunião com o presidente Maduro, que na ocasião reforçou o compromisso com a produção agrícola venezuelana e a necessidade de mudança do modelo econômico, voltado para a produção da agricultura familiar.

<https://mst.org.br/2024/10/25/mst-desenvolve-area-experimental-de-producao-agroecologica-modelo-na-venezuela/>



Outubro 2024

“O projeto do governo bolivariano em parceria com o MST representa o anseio do governo revolucionário da Venezuela em estreitar laços de cooperação bilateral com o MST, que acumulou experiência nestes temas ao longo de seus 40 anos de resistência. Sendo o MST uma organização que busca a produção de alimento saudável e a construção de uma sociedade socialista, o governo bolivariano nos convidou para contribuir no processo de ampliação da capacidade produtiva de alimentos e recuperação do meio ambiente, baseados na agroecologia, fortalecendo a soberania alimentar e o poder popular no país”

MST SOCIALIZARÁ EXPERIÊNCIAS DE PRODUÇÃO COM A VENEZUELA

Acima, trecho da fala de Simone Magalhães, do setor de internacionalismo do MST e coordenadora da brigada internacionalista Apolônio de Carvalho. Segundo ela, o projeto representa o esforço do governo bolivariano em aprofundar iniciativas para desenvolver uma economia para a vida no país e fortalecer a consolidação da soberania alimentar, garantindo o abastecimento do mercado interno. O MST socializará suas experiências desenvolvidas na área da produção de alimentos, promoverá intercâmbio formativo-produtivo de base agroecológica.

<https://mst.org.br/2024/10/25/mst-desenvolve-area-experimental-de-producao-agroecologica-modelo-na-venezuela/>



Outubro 2024

Foto: Mídia Sem Terra.



TECNOLOGIA AGRÍCOLA PARA FORTALECER A AGRICULTURA FAMILIAR

Na Feira Internacional de Mecanização Agrícola em Tansha, na China, mais de duas mil empresas expõem soluções inovadoras para a agricultura familiar. Máquinas acessíveis e compactas voltadas para o plantio e a colheita de culturas como arroz, hortaliças, batata-doce e cenoura, aumentando a eficiência e reduzindo o desgaste físico dos trabalhadores do campo. Armelindo da Maia, o Beá, do setor de produção, cooperação e meio ambiente do MST no Paraná, participou da atividade. Ele destaca alguns pontos importantes. Acesse, abaixo, o link e saiba mais sobre essas inovações.

<https://www.facebook.com/share/v/LGKf9GatzzujDoh3/>



instituto
cultivar

**INSTITUTO CULTIVAR – INSTITUTO NACIONAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DO CAMPO**

Para saber mais: <https://www.facebook.com/cultivarprojetos>
projetos@institutocultivar.org.br